

BOLETIM MENSAL DOS COMBUSTÍVEIS RENOVÁVEIS

SUMÁRIO

Destaques	2
-----------	---

Biodiesel

Produção	7
Capacidade	7
Localização	8
Atos Normativos	9
Preços e Margens	9
Entregas dos Leilões	10
Preço das Matérias-Primas	11
Participação das Matérias-Primas	14
Produção Regional	16
Não Conformidades no Diesel B	16
Consumo Internacional	16

Etanol

Produção e Consumo	17
Atos Normativos	18
Exportação e Importações	19
Frota <i>Flex-Fluel</i>	19
Preços da Cana-de-Açúcar	20
Preços	20
Margens	21
Paridade de Preços	21
Preços do Açúcar	22
Não Conformidades	23
Consumo Internacional	23

Biocombustíveis

Variação de Matérias-Primas e do IPCA	24
Números do Setor	24

APRESENTAÇÃO

Nesta edição, são apresentadas informações e dados atualizados relativos à produção e aos preços dos biocombustíveis. Como destaques principais do mês, temos:

- ✓ Ações socioambientais do Setor Sucroenergético;
- ✓ Análise da Tributação Total do Etanol e da Gasolina;
- ✓ Leilão de energia elétrica A-5 2013;
- ✓ França cria tributação sobre combustível emissor de gases de efeito estufa;
- ✓ I Congresso Brasileiro de Macaúba acontece em novembro em Patos de Minas - MG.
- ✓ CNPq abre Seleção Pública de Projetos de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação voltados para a produção de biocombustíveis e bioprodutos a partir de microalgas; e
- ✓ CEPEA: "Os preços internos e externos da soja em grão subiram com força em agosto";

O Boletim é parte do esforço contínuo do Departamento de Combustíveis Renováveis (DCR) em tornar transparentes as informações sobre biocombustíveis, divulgando-as de forma consolidada a agentes do setor, órgãos públicos, universidades, associações, imprensa e público em geral.

O Boletim é distribuído gratuitamente por e-mail e está disponível para consulta no endereço virtual www.mme.gov.br/spg/menu/publicacoes.html.

Muito obrigado,

A Equipe do DCR

DESTAQUES

Ações socioambientais do Setor Sucroenergético

Nas ultimas safras o setor sucroenergético tem se destacado do ponto de vista ambiental por meio da redução das queimadas nos canaviais e da implantação de programas estruturados de qualificação de mão de obra.

O grande propulsor destas ações em prol do meio ambiente é o acordo voluntário assinado entre as usinas, os plantadores de cana e a Secretaria do Meio Ambiente do estado de São Paulo. O Protocolo é direcionado ao produtor paulista que representa 56% da produção nacional de cana-de-açúcar para 177 usinas. O instrumento, além de estabelecer metas e monitorar o resultado das usinas em cada safra, tornou-se uma das principais iniciativas para acelerar o processo de mecanização e redução do uso do fogo na colheita.

Firmado em março de 2008, o principal ponto do Protocolo é o fim imediato da queima da palha de cana em novos canaviais e o encurtamento do prazo de adequação para lavouras antigas que passou a ter como ano-limite para as lavouras mecanizáveis 2014 e 2017 o ano-limite para as áreas não-mecanizáveis. A Lei Estadual paulista n.º 11.241, de 19/09/2002, que dispõe sobre a eliminação gradativa da queima da palha da cana-de-açúcar, regulamentada pelo Decreto Estadual n.º 47.700, de 11/03/2003, estabelece para 2021 o ano-limite para as lavouras mecanizáveis não utilizarem a técnica das queimadas e 2031 para as não-mecanizáveis.

Como resultado, destaca-se que na safra 2012/13, a um ano do primeiro prazo estabelecido pelo Protocolo, 73% da área de cana em São Paulo foi colhida sem a prática da queima (fonte: Unesp). Grande evolução ao considerar que nem todas as áreas podem ser mecanizadas e que cinco safras atrás a mecanização no estado era de 34%. A expectativa é que ao final da safra 2013/14 esse percentual de mecanização seja ainda maior. Outras unidades da federação também estabeleceram iniciativas semelhantes, porém com prazos mais dilatados.

No contexto social, as iniciativas são focadas nos trabalhadores rurais, tanto para melhorar as condições de trabalho quanto para oferecer oportunidades de qualificação profissional. Destaca-se o Compromisso Nacional para Aperfeiçoar as Condições de Trabalho na Cana-de-açúcar, acordo voluntário firmado entre o Ministério do Trabalho, sindicatos e usinas, que estabelece práticas trabalhistas que vão além das obrigações legais.

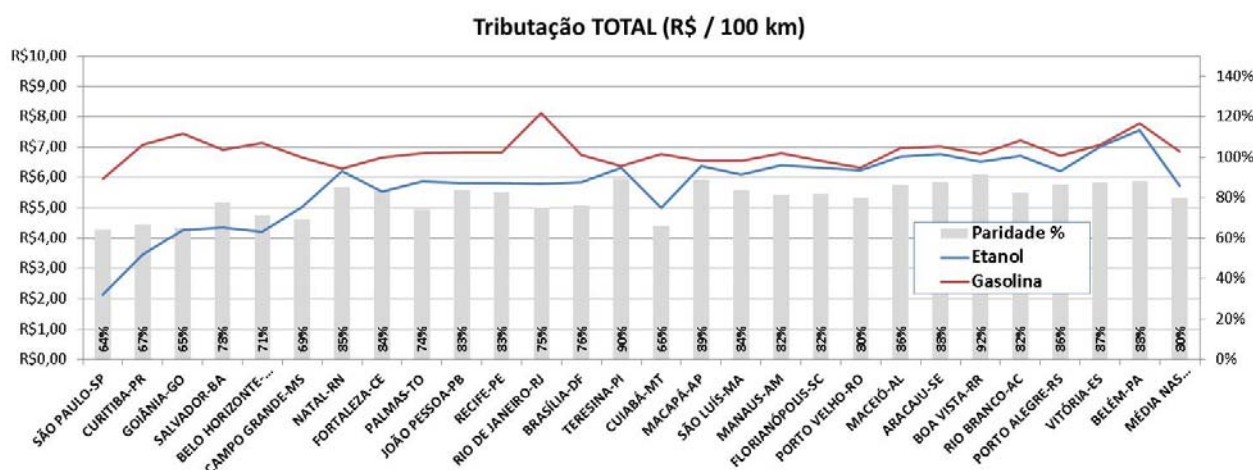
Na qualificação de mão de obra, destacam-se o Programa RenovAção, coordenado pela Unica e o Projeto Qualifica, da União dos Produtores de Bioenergia (Udop). O Programa RenovAção visa capacitar os profissionais diretamente impactados pelo processo de mecanização (cortadores de cana e seus familiares), com a disponibilidade de cursos de formação para o Setor ou para outras atividades da economia. Já o Projeto Qualifica tem o objetivo de atender as usinas com relação as suas necessidades específicas por mão de obra.

Outro ponto que demonstra a sustentabilidade do Setor é a certificação por adesão voluntária ao Bonsucro, que estabelece padrões de produção com respeito aos direitos humanos e trabalhistas, monitoramento da biodiversidade e gerenciamento de insumos e produção. Até o meado do ano cerca de 30 empresas do setor estavam certificadas.

Fonte: A estimativa é de estudos feitos por pesquisadores da Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias da Universidade Estadual Paulista (Unesp), campus de Jaboticabal, no âmbito de um Projeto Temático, realizado com apoio do Programa FAPESP de Pesquisa sobre Mudanças Climáticas Globais (PFPMCG). Os resultados foram apresentados no ultimo dia 12 de setembro durante a 1ª Conferência Nacional de Mudanças Climáticas Globais (Conclima), organizado pela FAPESP em parceria com a Rede Brasileira de Pesquisa e Mudanças Climáticas Globais (Rede Clima) e o Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia para Mudanças Climáticas (INCT-MC).

Análise da Tributação Total do Etanol e da Gasolina

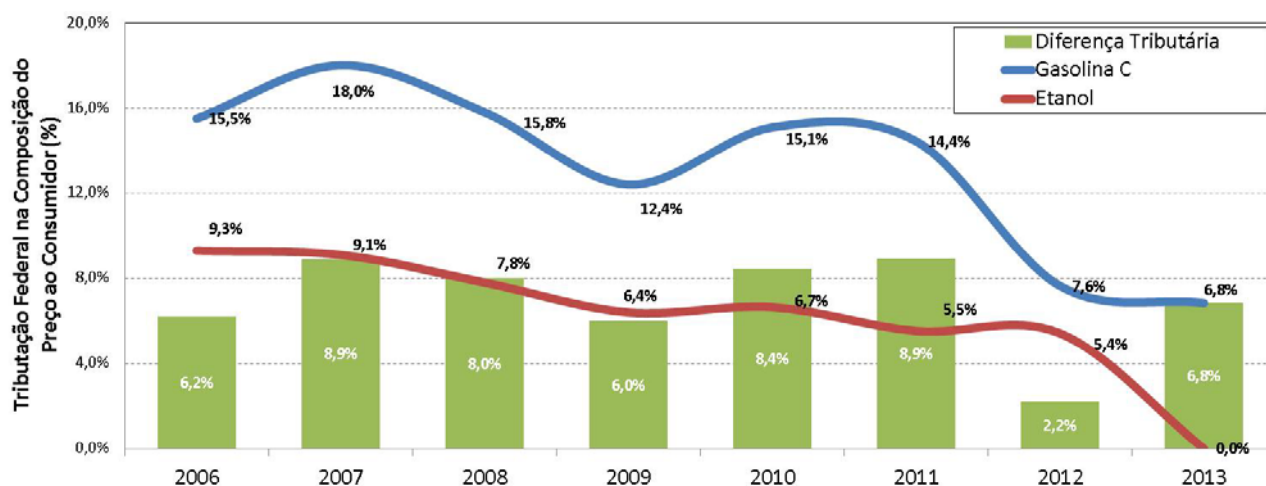
Com base nos preços praticados em Agosto de 2013 e considerando a nova tributação federal para o etanol hidratado, bem como a relação energética entre os combustíveis (etanol hidratado e gasolina C), pode-se avaliar o valor total dos tributos (federal e estadual) em cada UF pagos pelo consumidor ao percorrer a distância de 100 km utilizando um ou outro combustível. De acordo com o gráfico abaixo, percebe-se que, atualmente, o etanol tem uma tributação total (em R\$/100 km) inferior à tributação incidente sobre a gasolina em todos os estados da federação.



Com a edição da Medida Provisória nº 613, em 7 de maio de 2013, e sua posterior conversão na Lei nº 12.859, em 10 de setembro de 2013, foi instituído o crédito presumido de Pis/Cofins ao produtor de etanol, o que na prática zerou a alíquota de R\$ 0,12 por litro para o etanol. Com esta medida, não mais incidem tributos federais no etanol. Sobre o etanol, bem como sobre a gasolina, ainda incidem impostos estaduais (ICMS).

Um dos incentivos à utilização do etanol é a diferenciação tributária em relação ao seu concorrente, a gasolina. Esta é uma política que existe há décadas no País e reflete a decisão do Estado brasileiro de promover a utilização em grande escala de combustíveis renováveis.

Considerando-se a média ponderada de preços dos combustíveis no país, pode-se também calcular a diferença tributária entre os tributos federais incidentes no etanol hidratado e na gasolina C. Nesta comparação, dado tributos federais não incidem sobre o etanol hidratado e que, na composição de preços da gasolina, os tributos federais somam R\$0,212/litro (o que corresponde a 6,8% da composição do preço médio ao consumidor), a atual diferenciação entre as tributações é de 6,8%. No histórico recente, esta diferença tributária já foi de 8,9% (nos anos de 2007 e 2011).



Leilão de energia elétrica A-5 2013

No ultimo dia 29 de agosto, foi realizado o 1º Leilão de Energia Elétrica A-5/2013, cujo objetivo foi a contratação de energia nova que estará disponível a partir de 2018. As 34 concessionárias de distribuição que participaram do certame assinaram contratos de compra e venda com 19 geradoras de energia a um preço médio de R\$124,97/ MWmédios. Ao todo foram contratados 748,7 MWmédios de energia de origem renovável, incluindo pequenas centrais hidrelétricas e termelétricas à biomassa.

As usinas térmicas que utilizam biomassa de cana como fonte primária de energia contribuíram com 20% da energia elétrica contratada no leilão, 152,5 MWmédios, ao preço médio de R\$133,57/ MWmédios. Ao todo, sete usinas de cana comercializaram energia no certame.

Fonte: www.epe.gov.br

França cria tributação sobre combustível emissor de gases de efeito estufa

A França anunciou que no próximo ano irá tributar o uso de combustíveis fósseis com base nas emissões de gases de efeito estufa. O imposto se destina ao setor de transportes e aquecimento daquele país. Estima-se que a arrecadação chegue a € 4 bilhões ao ano até 2016. O montante arrecadado servirá como *funding* para iniciativas de mitigação de emissões.

A França será o sétimo país a tributar o uso de combustíveis fósseis com base em emissões, depois de Dinamarca, Finlândia, Suécia, Noruega, Suíça e República da Irlanda. Há um mês a Austrália estava no rol destes países, porém recuou da iniciativa.

Fonte: www.newscientist.com/article/dn24259-vive-le-carbon-tax-france-to-tax-fossil-fuels.html

I Congresso Brasileiro de Macaúba acontece em novembro em Patos de Minas - MG

O I Congresso Brasileiro de Macaúba: Consolidação da Cadeia Produtiva tem como principal objetivo agregar os conhecimentos técnicos e científicos sobre macaúba no Brasil e no exterior, visando à obtenção de subsídios para a consolidação da cadeia produtiva dessa espécie no País.

O evento será promovido pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA, em parceria com o Ministério do Desenvolvimento Agrário – MDA, Embrapa Agroenergia, Embrapa Cerrados, Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento - SEAPA-MG e Centro Universitário de Patos de Minas - UNIPAM.

Data: 05 a 07 de novembro de 2013

Local: Centro Universitário de Patos de Minas - UNIPAM

Rua Major Gote, nº 808. Bairro: Caiçaras. Patos de Minas – MG. CEP: 38702-054

Inscrições: Até 20 de outubro de 2013

Submissão de Trabalhos: Até 29 de setembro de 2013

Confira a programação no link: www.agricultura.gov.br/arq_editor/file/Eventos/programacao.pdf

Fonte: Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (www.agricultura.gov.br)

Chamada MCTI/CNPq Nº 56/2013 - Seleção Pública de Projetos de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação para a Produção de Biocombustíveis e Bioprodutos a partir de Microalgas

Apoiar projetos de pesquisa científica e tecnológica que visem contribuir significativamente para o desenvolvimento e inovação voltados para a produção de biocombustíveis e bioprodutos a partir de microalgas. Para efeito desta chamada, a temática de microalgas também englobará o uso de cianobactérias em todas suas linhas de pesquisa.

[Linha 1 - Potencial Energético das Microalgas para a Produção de Biodiesel](#)

[Linha 2 - Potencial Biotecnológico das Microalgas - Biorrefinarias de Microalgas](#)

Inscrições: 16/09/2013 a 01/11/2013

Fonte: CNPq (<http://www.cnpq.br> > Bolsas e Auxílios > Chamadas > Chamadas pública)

Os preços internos e externos da soja em grão subiram com força em agosto

ANÁLISE CEPEA – Os preços internos e externos da soja em grão subiram com força em agosto, influenciados pela forte valorização do farelo de soja. Esse cenário ampliou a vantagem da oleaginosa frente a culturas concorrentes em área. Os valores do farelo de soja foram impulsionados pela expressiva demanda, mesmo sendo apenas da “mão pra boca”. Neste período do ano, os gados estão em confinamento, elevando a procura pelo derivado para ração animal. As incertezas quanto à produção de soja nos Estados Unidos também influenciaram a alta dos preços da oleaginosa. O USDA reduziu as estimativas de oferta norte-americana, o que, por sua vez, pressiona os estoques mundiais de passagem.

Entre 31 de julho e 30 de agosto, a média ponderada das regiões paranaenses, refletida no Indicador CEPEA/ESALQ, apresentou forte aumento de 13,9%, indo para R\$ 71,38/saca de 60 kg no dia 30. Na média das regiões pesquisadas pelo Cepea, houve avanço de 13,6% no mercado de balcão (ao produtor) e de 14,6% no de lotes (negociações entre empresas). Quanto ao farelo de soja, a valorização foi de expressivos 15% no acumulado do mês. O preço do óleo de soja (produto posto na cidade de São Paulo com 12% de ICMS) subiu 7,7%.

As altas expressivas no mercado interno também foram resultado da sustentação das cotações FOB exportação, em dólar, e da valorização da moeda norte-americana. Nesse cenário, vendedores brasileiros estiveram mais interessados em negociar. Assim, em agosto, os preços no mercado físico chegaram a recuperar boa parte das perdas registradas neste ano.

Quanto à área de soja no Brasil na temporada 2013/14, em agosto, consultorias privadas apontaram que pode chegar a 29,5 milhões de hectares, contra 27,7 milhões de hectares indicados pela Conab na safra 2012/13. Há expectativas de que a soja ocupe áreas especialmente com milho, mas também de pastagens e de regiões de fronteira agrícola, como o Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia.

A ampliação da área de soja está relacionada às relações de preços entre a oleaginosa e culturas concorrentes. Em termos mundiais, considerando-se os valores dos contratos futuros (primeiro vencimento) da Bolsa de Chicago (CME/CBOT) em agosto, os preços da soja, quando divididos pelos do milho, ambos em US\$/t, apresentaram relação de 2,7. Normalmente, espera-se que os valores da soja sejam o dobro dos do milho. De janeiro/04 a agosto/13, a relação média foi de 2,3. Quanto ao trigo, ao se dividir o preço da soja pelo do cereal, também em US\$/t, a relação de agosto é de 2,2, enquanto a média de janeiro/04 a agosto/13 foi de 1,8. Esse cenário indica situação bem mais favorável à soja frente ao milho e trigo, que, por sua vez, ocupam as maiores áreas mundiais de grãos.

Apesar de o esmagamento e das vendas da oleaginosa em 2013 estarem em ritmo bem menor que o observado em anos anteriores, o Brasil tem exportado volumes expressivos neste início de segundo semestre. De janeiro a agosto de 2013, o País já exportou 37,1 milhões de toneladas do grão, 12,8% a mais

que todos os embarques de 2012, segundo dados da Secex. Somente em agosto, foram 5,4 milhões de toneladas exportadas, um recorde para o período. Nos últimos 12 meses, o volume supera 40,1 milhões de toneladas, um recorde.

Para o farelo de soja, o Brasil embarcou cerca de 1,3 milhão de toneladas em agosto, redução de 21,7% em relação a julho e de 7,5% frente ao mesmo período de 2012. Nos oito primeiros meses de 2013, foram exportados 8,66 milhões de toneladas, 13,2% inferior ao volume registrado no mesmo período do ano passado – dados da Secex.

As vendas externas de óleo de soja somaram 92,8 mil toneladas em agosto, ante 209,9 mil toneladas embarcadas em julho. No comparativo com o mesmo período do ano anterior, houve queda de 48,3. De janeiro a agosto, ainda segundo dados da Secex, o País exportou apenas 716,12 mil toneladas, 43,4% abaixo dos 1,3 milhão de toneladas do mesmo período do ano anterior.

Quanto aos preços, o Indicador ESALQ/BM&FBovespa (produto transferido para armazéns do porto de Paranaguá), em moeda nacional, subiu 10,3%, fechando a R\$ 73,67/saca de 60 kg no dia 30 de agosto. Ao ser convertido para dólar, moeda prevista nos contratos futuros da BM&FBovespa, o Indicador fechou a US\$ 30,91/sc de 60 kg forte aumento de 5,5% no período. Na BM&FBovespa, o contrato Nov/13, mais liquidado, avançou 11,9% se comparado ao mês anterior, indo para US\$ 31,39/sc.

Na Bolsa de Chicago (CME/CBOT), o vencimento Set/13 da soja em grão subiu 13,9%, indo para US\$ 14,24/bushel (US\$ 31,39/sc de 60 kg) no dia 30. Para o farelo de soja, o contrato Set/13 teve alta de 15,9% no mês, finalizando a US\$ 468,20/tonelada curta (US\$ 516,10/t). No mercado de óleo de soja, o vencimento Set/13 registrou avanço de 3,8% em agosto, indo para US\$ 0,4389/lp (US\$ 967,60/t).

O valor FOB da soja para embarque em Mar/14 – contrato mais negociado no período –, por Paranaguá, foi calculado a US\$ 29,63/sc de 60 kg, avançando significativos 8,8% no correr de agosto. Para o farelo de soja, o embarque em Set/13 teve expressivo aumento de 20,6% no mesmo período, finalizando a US\$ 532,41/t. O FOB de óleo de soja para o contrato Set/13 avançou apenas 5,3% em agosto, fechando a US\$ 904,11/t no dia 30.

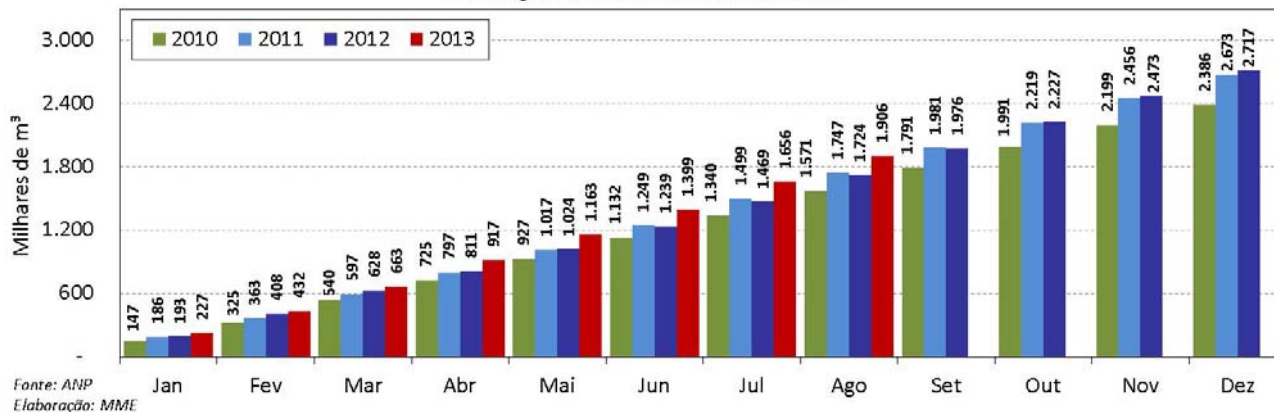
Fonte: Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada – CEPEA/ESALQ/USP (<http://cepea.esalq.usp.br>)

BIODIESEL

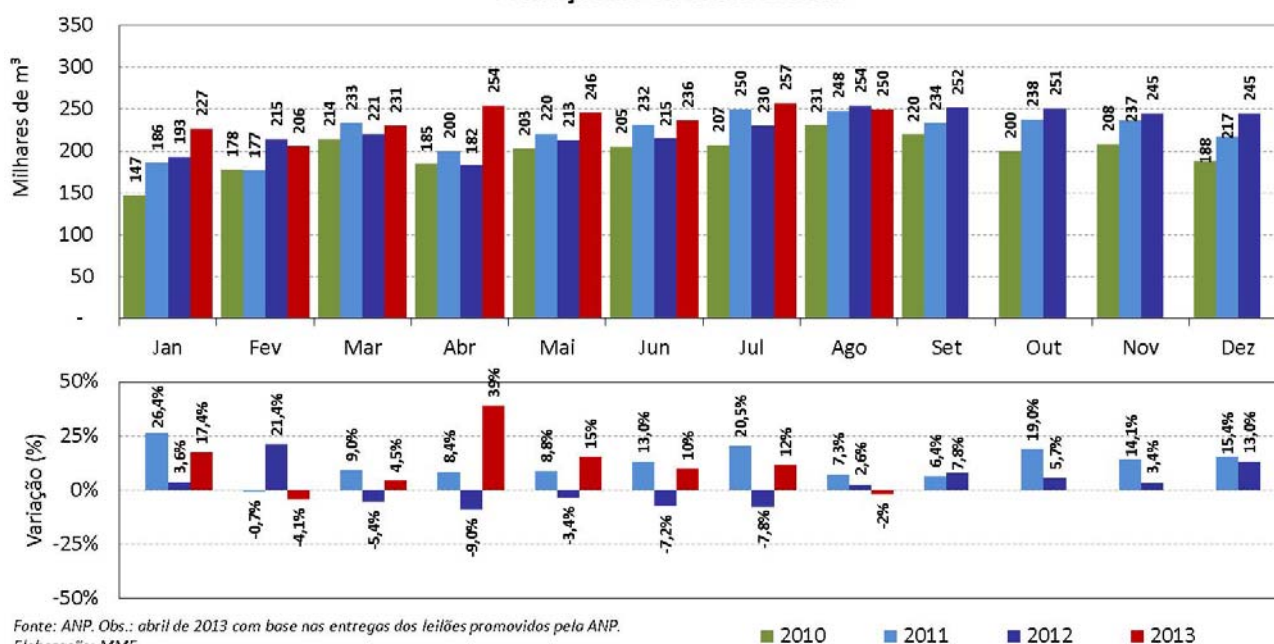
Biodiesel: Produção Acumulada e Mensal

Dados preliminares com base nas entregas dos leilões promovidos pela ANP mostram que a produção em agosto de 2013 foi de 250 mil m³. No acumulado do ano, a produção atingiu 1.906 mil m³, um acréscimo de 11% em relação ao mesmo período de 2012 (1.724 mil m³). Abaixo são apresentadas, para os períodos de B5, a produção acumulada anual e, posteriormente, a produção mensal com a variação percentual em relação ao mesmo período do ano anterior.

Produção de Biodiesel Acumulada



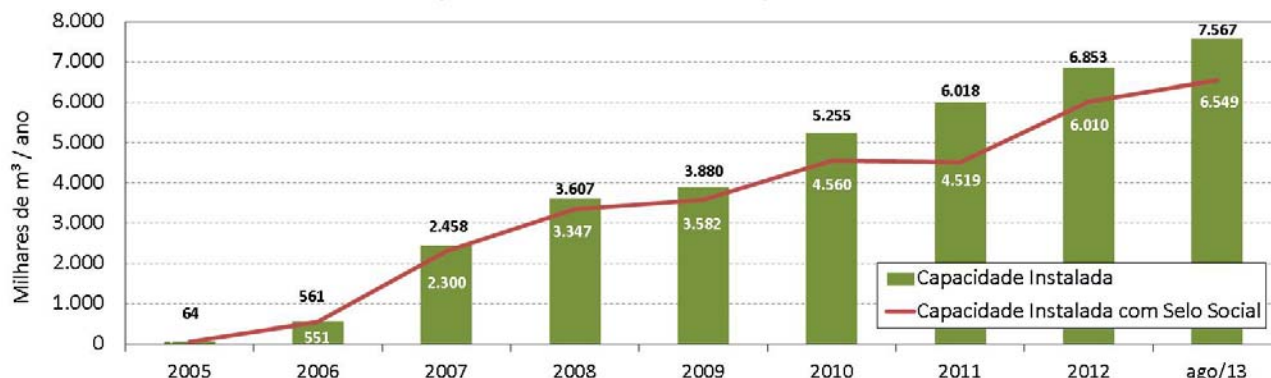
Produção de Biodiesel Mensal



Biodiesel: Capacidade Instalada

A capacidade instalada, autorizada a operar comercialmente, em agosto de 2013, ficou em 7.567 mil m³/ano (631 mil m³/mês). Dessa capacidade, 87% são referentes às empresas detentoras do Selo Combustível Social.

Capacidade Instalada de Produção de Biodiesel

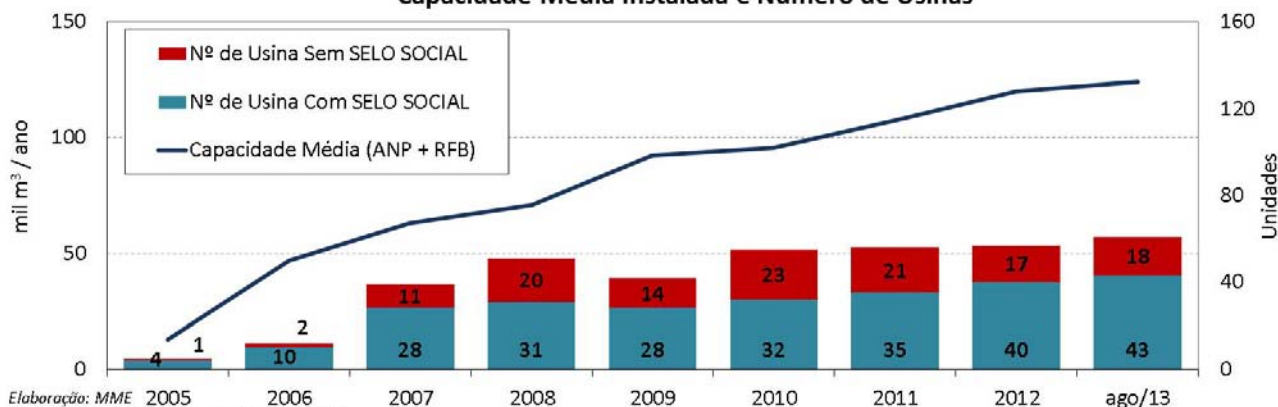


Elaboração: MME

Fonte: MME, a partir de atos publicados no DOU

Em agosto havia 61 unidades aptas a operar comercialmente, com uma capacidade média instalada de 124 mil m³/ano (345 m³/dia). O número de unidades detentoras do Selo Combustível Social em agosto era 43.

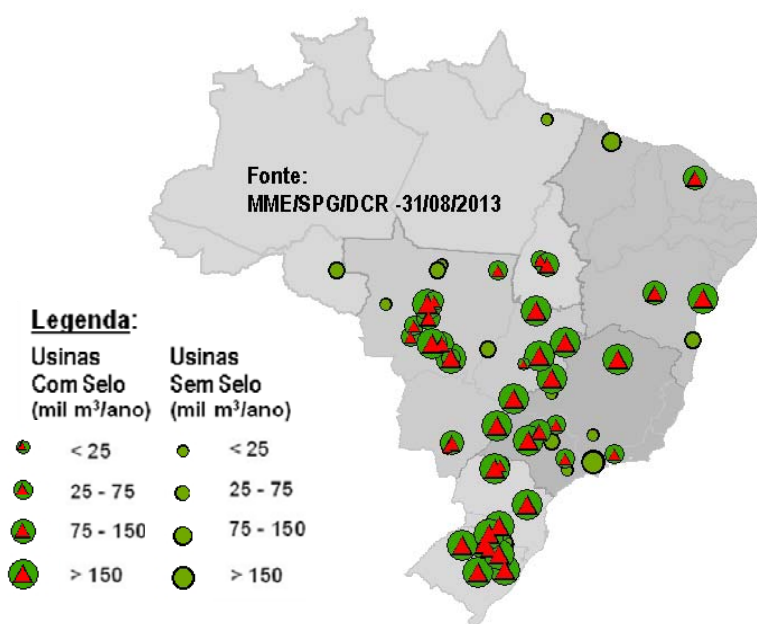
Capacidade Média Instalada e Número de Usinas



Elaboração: MME

Fonte: MME, a partir de atos publicados no DOU

Biodiesel: Localização das Unidades Produtoras



Região	nº usinas	Capacidade Instalada	
		mil m³/ano	%
N	4	202	3%
NE	6	741	10%
CO	28	3.288	43%
SE	11	890	12%
S	12	2.446	32%
Total	61	7.567	100%

OBS: contempla apenas usinas com Autorização de Comercialização na ANP e Registro Especial na RFB/MF. Posição em 31/08/2013.

Biodiesel: Atos Normativos e Autorizações de Produtores

Atos Normativos

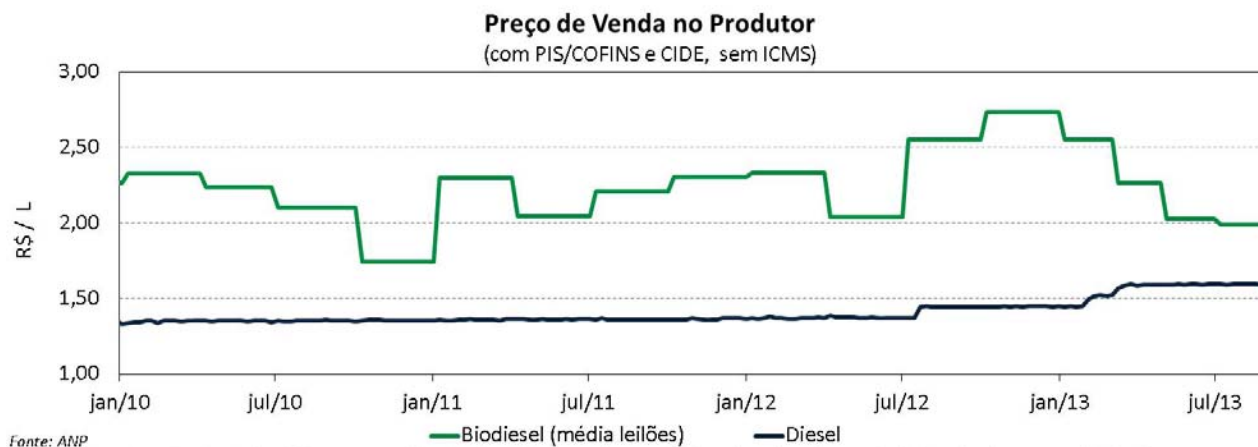
- ✓ Portaria ANP nº 191 de 2013 – delega competência ao titular da Superintendência de Refino, Processamento de Gás Natural e Produção de Biocombustíveis da ANP para praticar atos relativos as autorizações de plantas produtoras de biodiesel. Revoga a Portaria ANP nº 246 de 2012.
- ✓ Aviso de Leilão Público ANP nº 63/2013 – Biodiesel para o 6º bimestre 2013.
- ✓ Aviso de Leilão Público ANP nº 63/2013 – Preços Máximos de Referência.

Produtores

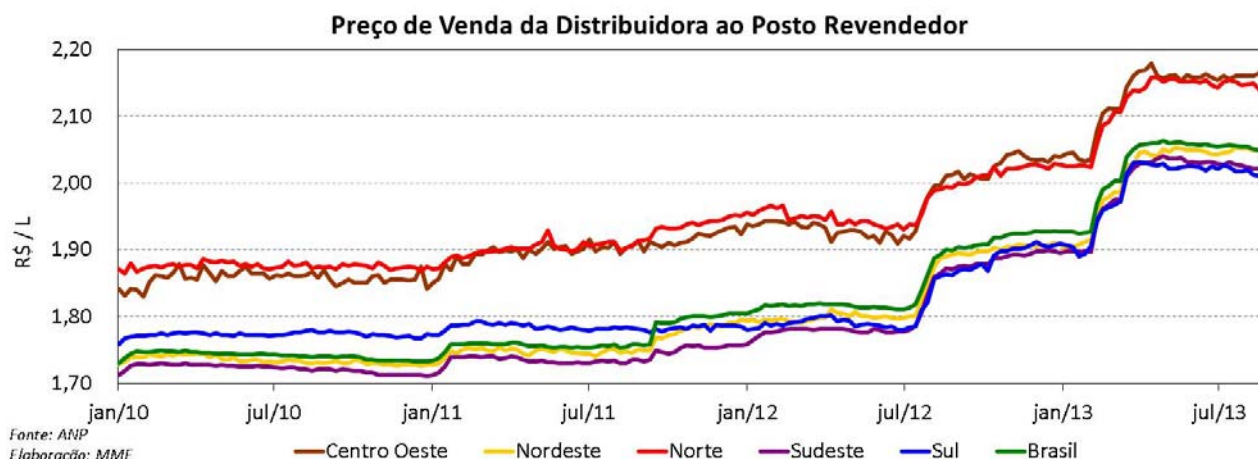
- ✓ Autorização de Operação nº 722/2103 (Três Tentos – Ijuí/RS, capacidade de 500 m³/d);
- ✓ Autorização de Comercialização nºs 671/2103 (Biocapital – Charqueada/SP, capacidade de 400 m³/d), 710/2013 (Grand Valle – Porto Real/RJ, capacidade de 247 m³/d) e 714/2013 (Jataí – Jataí/GO, capacidade de 50 m³/d);
- ✓ Despacho ANP do Diretor de Refino nº 1.083/2013 – revoga as autorizações da Biobrax - BA nºs 747/2010 e 32/2011; e
- ✓ Concessão de uso do Selo Combustível Social para as empresas Bocchi – RS em 17/09/2013.

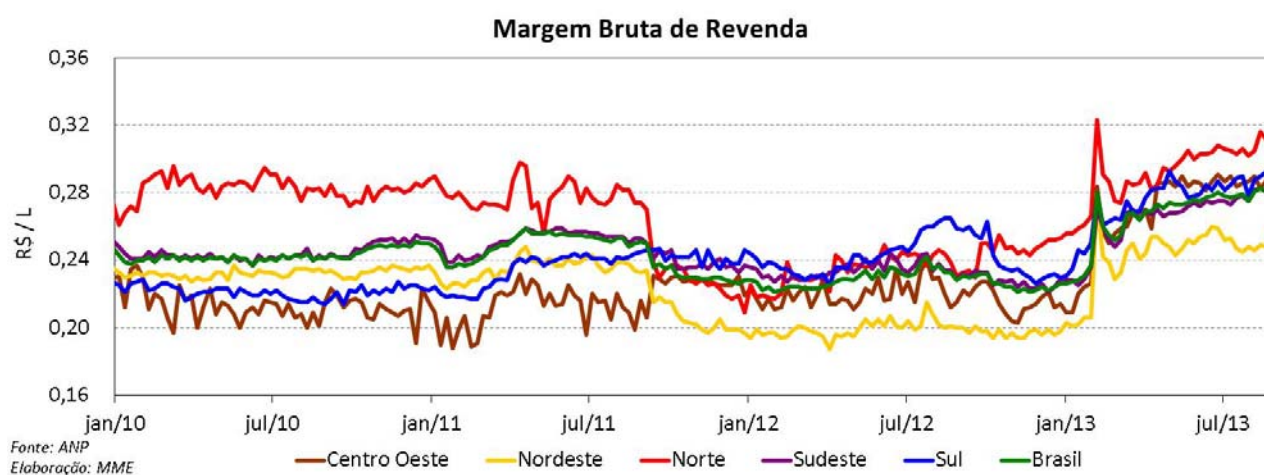
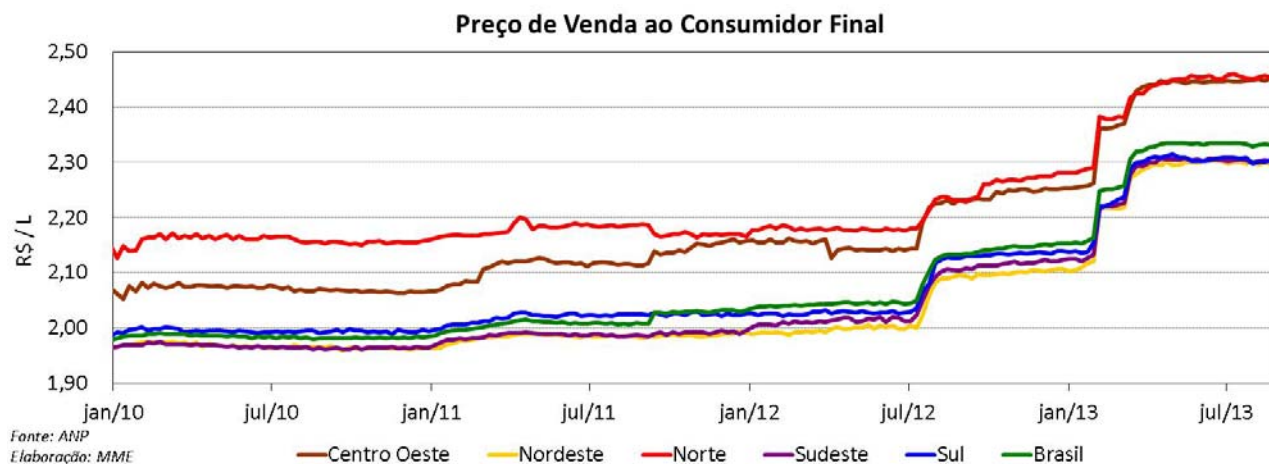
Biodiesel: Preços e Margens

O gráfico a seguir apresenta a evolução de preços de biodiesel (B100) e de diesel no produtor, na mesma base de comparação (com PIS/COFINS e CIDE, sem ICMS). Os demais gráficos mostram os preços de venda da mistura obrigatória ao consumidor e ao posto revendedor final. Mostra-se, também, o comportamento das margens de revenda.



OBS: A partir de jul/2012 os preços de biodiesel consideram os valores realizados pelo produtor/importador de diesel na oferta para a distribuidora.

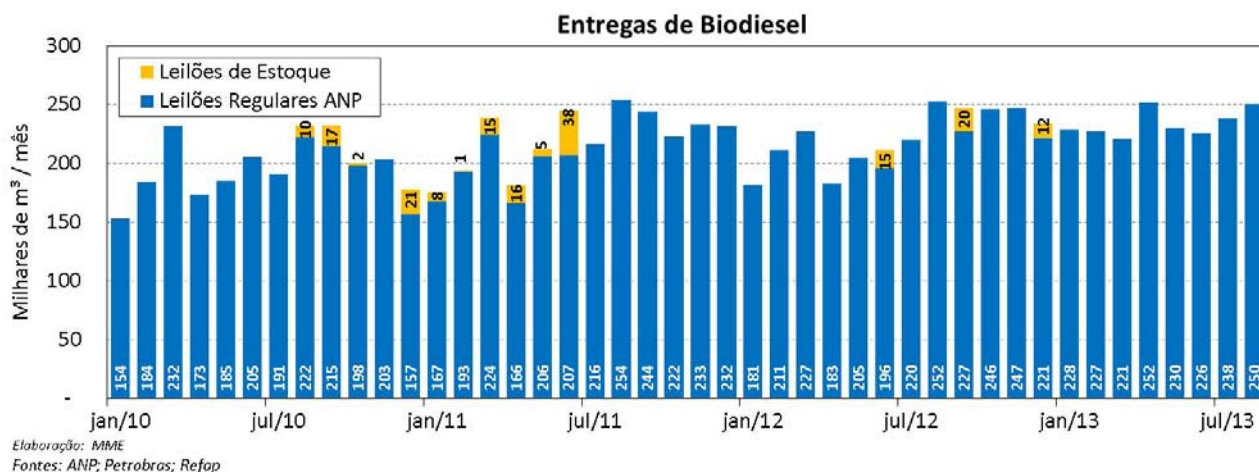




No mês de agosto, o preço médio de venda da mistura B5 ao consumidor não apresentou variação na média nacional em relação ao mês anterior. No preço intermediário (venda pelas distribuidoras aos postos revendedores), houve decréscimo de 0,2%. A margem bruta de revenda da mistura B5 apresentou acréscimo de 1,5%.

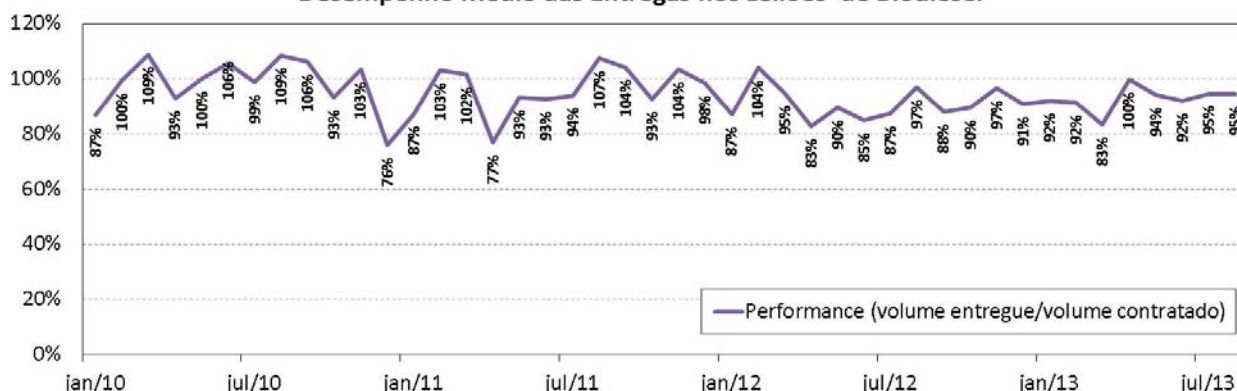
Biodiesel: Entregas nos Leilões e Demanda Estimada

O gráfico a seguir apresenta as entregas nos leilões promovidos pela ANP e nos leilões de estoque para atender a demanda obrigatória de B5.



O desempenho médio das entregas nos leilões públicos promovidos pela ANP é mostrado no gráfico a seguir. Contratualmente, a faixa de variação das entregas permitida é entre 90% e 110% na média do leilão, atualmente bimestral. Em agosto, a performance ficou em 95%.

Desempenho Médio das Entregas nos Leilões de Biodiesel



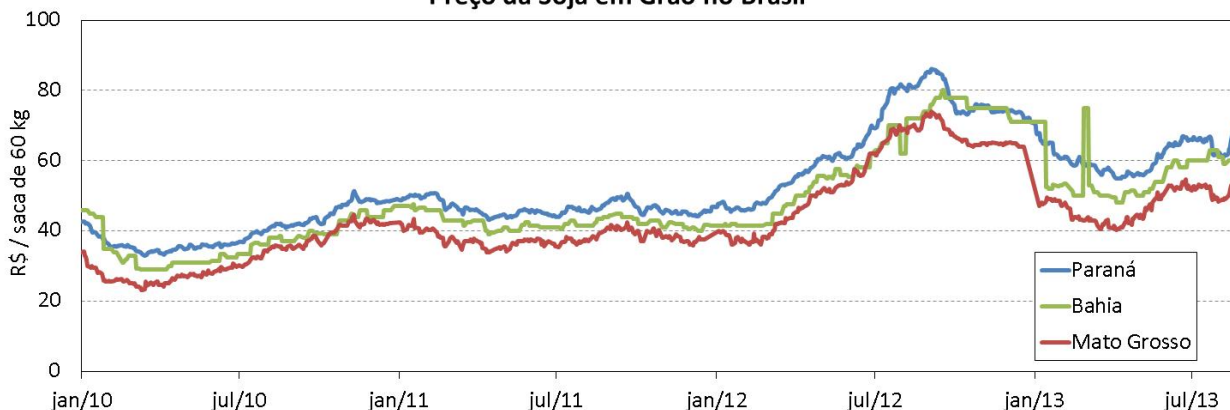
Fonte: ANP

Elaboração: MME

Biodiesel: Preços das Matérias-Primas

O gráfico abaixo apresenta a evolução do preço da soja em grão no Paraná, Bahia e Mato Grosso.

Preço da Soja em Grão no Brasil

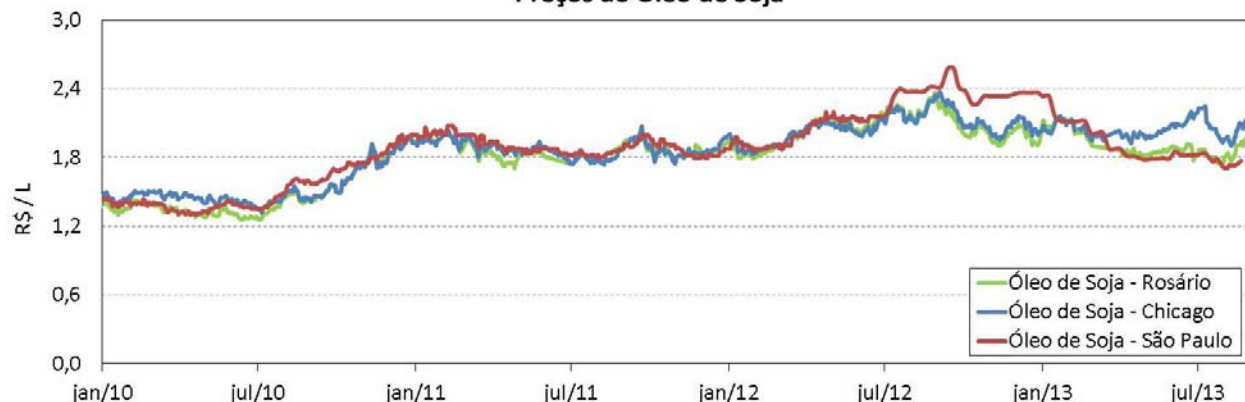


Elaboração: MME

Fonte: CEPEA/ESALQ (Indicador Diário Soja - Paraná); APROSOJA - IMEA (Cotação Sorriso - MT); SEAGRI (Cotação Barreiras - BA)

Na continuação, apresentamos as séries históricas do preço do óleo de soja em São Paulo, em Rosário (Argentina) e na Bolsa de Chicago (Estados Unidos), estas últimas convertidas para Real (R\$) por litro.

Preços do Óleo de Soja

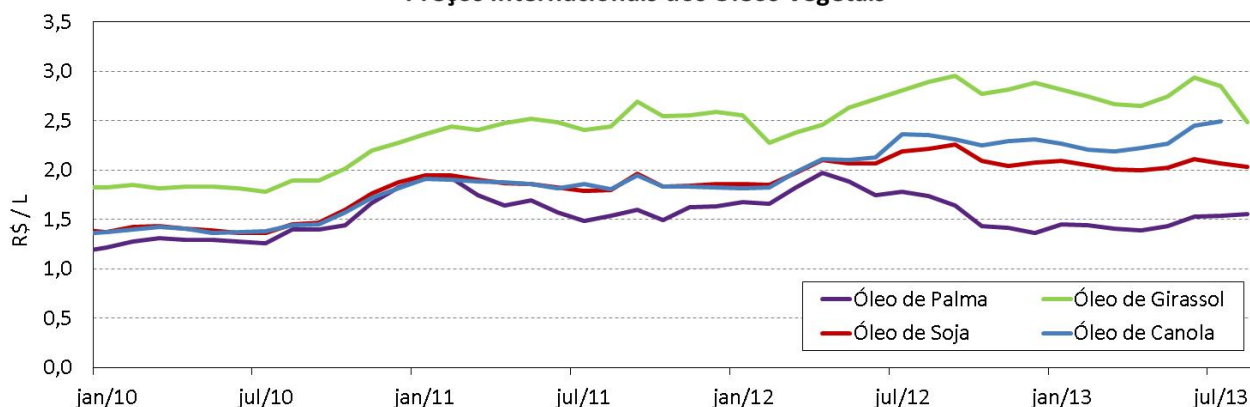


Elaboração: MME

Fonte: São Paulo (CISoja); Rosário - ARG e Chicago - EUA (SIIA/MAGyP)

No gráfico a seguir, apresentamos as cotações internacionais de outras matérias-primas utilizadas na produção de biodiesel. Posteriormente, apresentamos as cotações do sebo bovino.

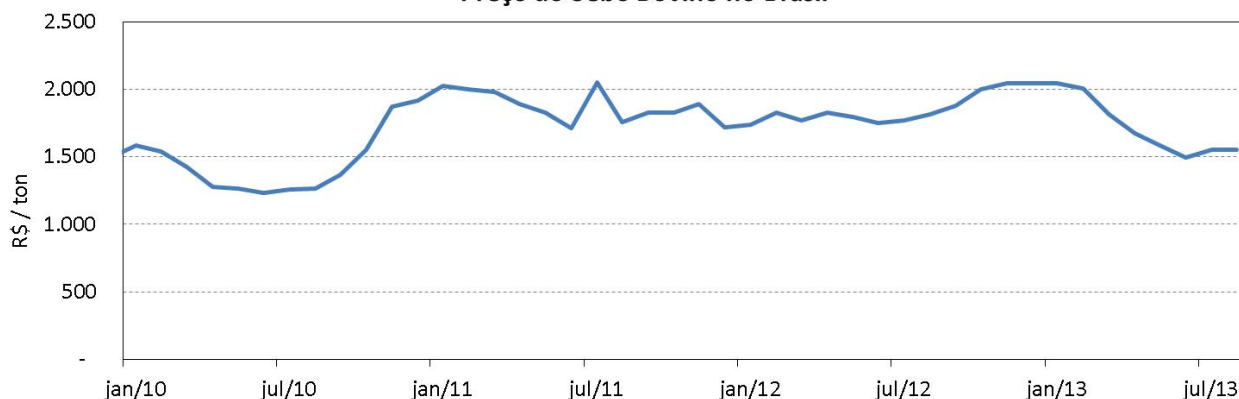
Preços Internacionais dos Óleos Vegetais



Elaboração: MME

Fonte: Canola Council of Canada - (FOB Vancouver). FMI - Girassol (Preço de Exportação no Golfo do México - EUA); Palma (Malaysian Palm Oil Futures); Soja (CBOT)

Preço do Sebo Bovino no Brasil



Elaboração: MME

Fonte: ABOISSA. CIF-SP, pagamento em 30 dias, sem ICMS

No próximo gráfico, é mostrada a variação acumulada do óleo e do grão de soja, com referência a janeiro de 2010.

Variação de Preços do Grão e do Óleo de Soja

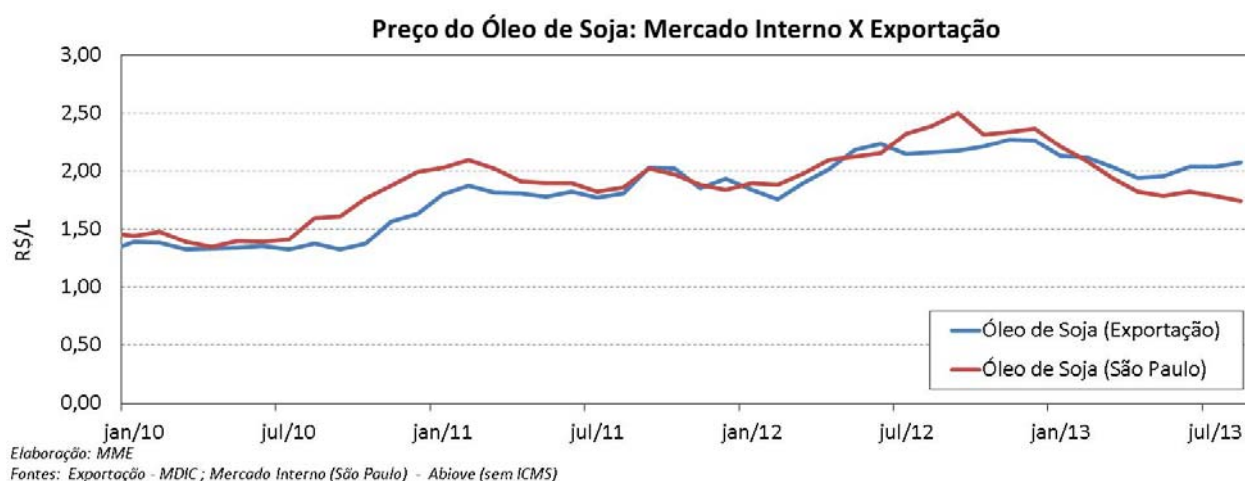
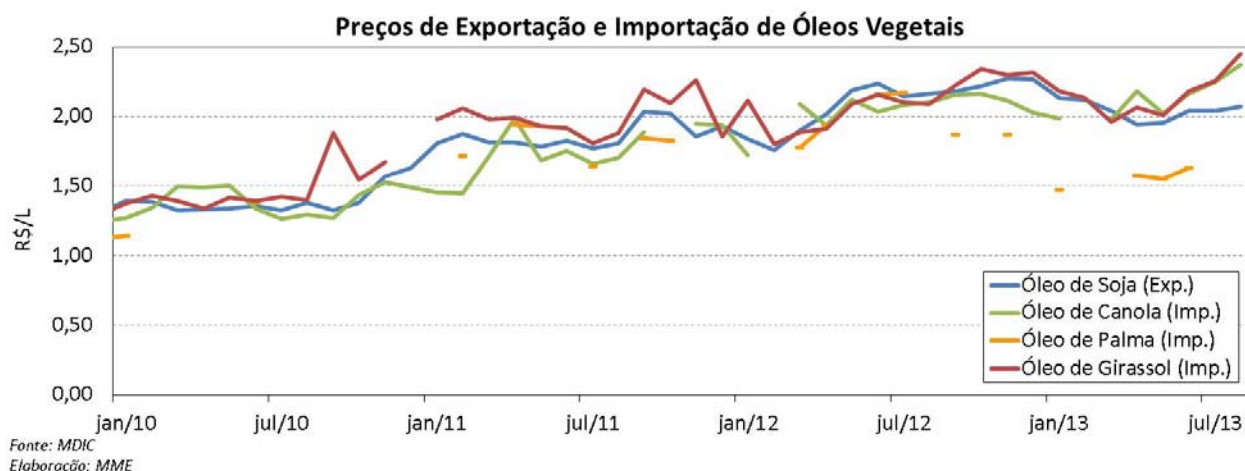


Elaboração: MME

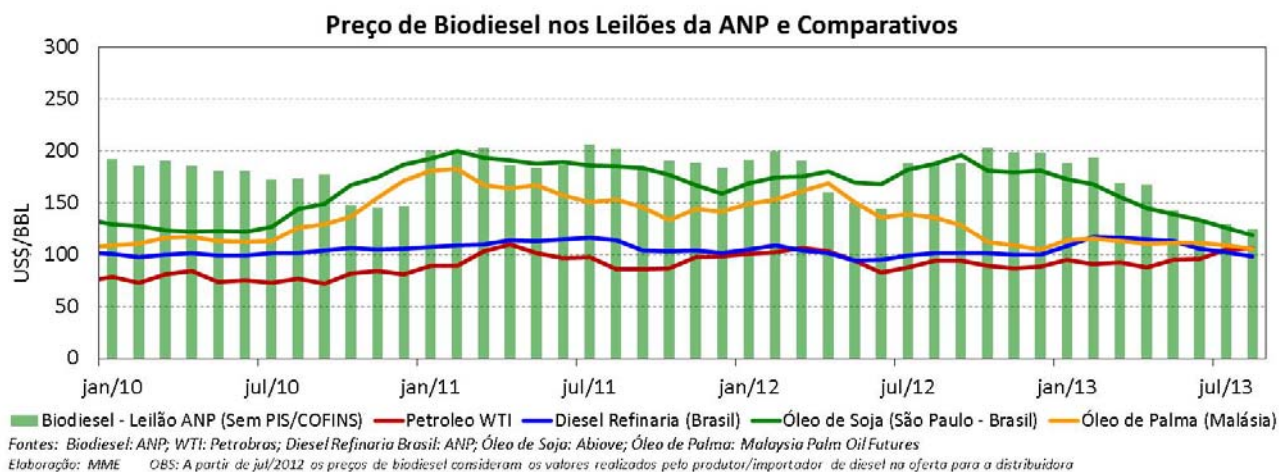
Fontes: CEPEA/ESALQ p/ grão; Abiove e outros p/ óleo

No gráfico a seguir, apresentamos as cotações dos preços de exportação e importação brasileiras de matérias-primas que podem ser utilizadas na produção de biodiesel. Na sequência, apresentamos uma

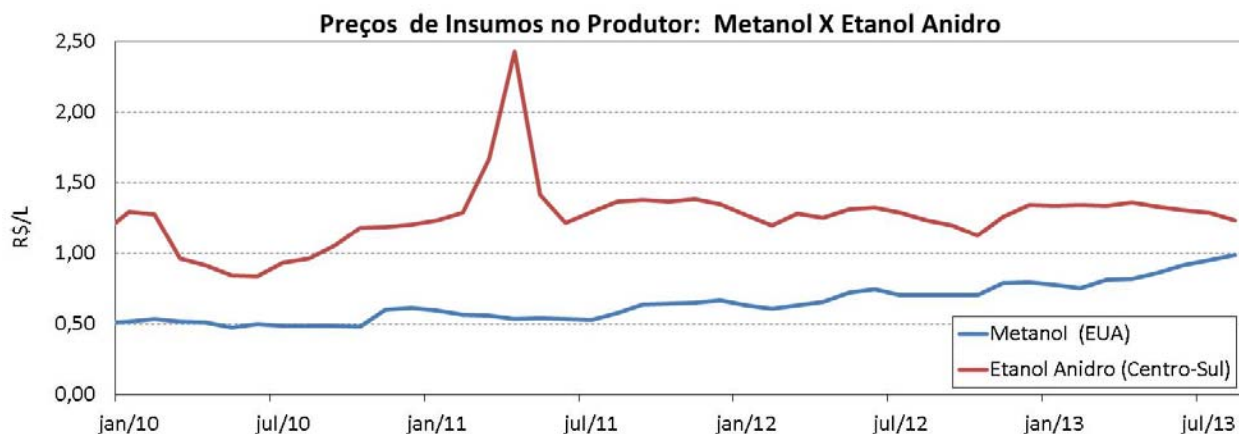
comparação entre os preços do óleo de soja em São Paulo e os preços do óleo de soja nas exportações brasileiras.



O gráfico abaixo apresenta a evolução de preços do biodiesel nos leilões promovidos pela ANP, comparados a outras *commodities*. Todos os valores foram convertidos para uma mesma base (US\$/BBL), sem tributos.

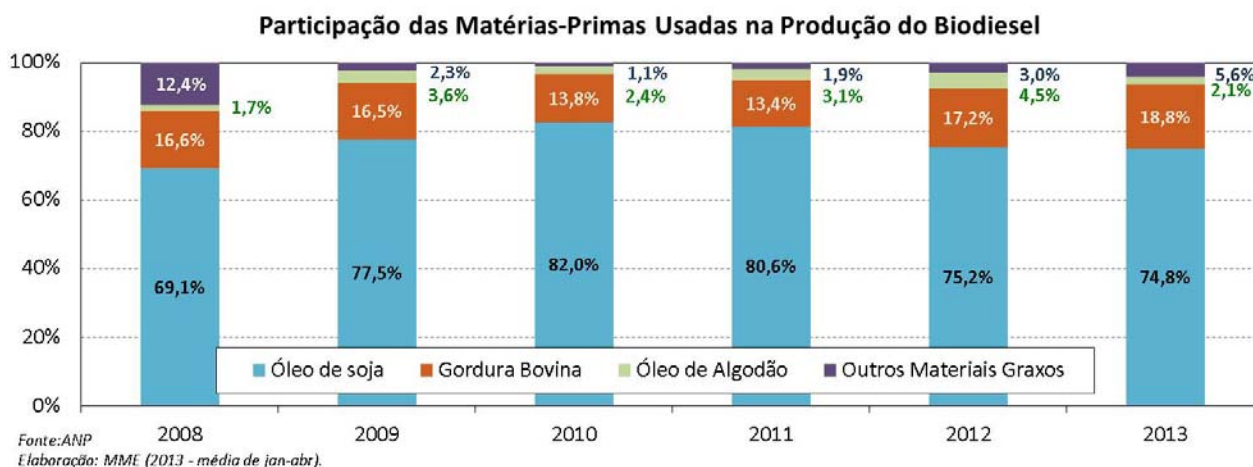


As cotações de insumos alcoólicos utilizados na produção de biodiesel são apresentadas na continuação.

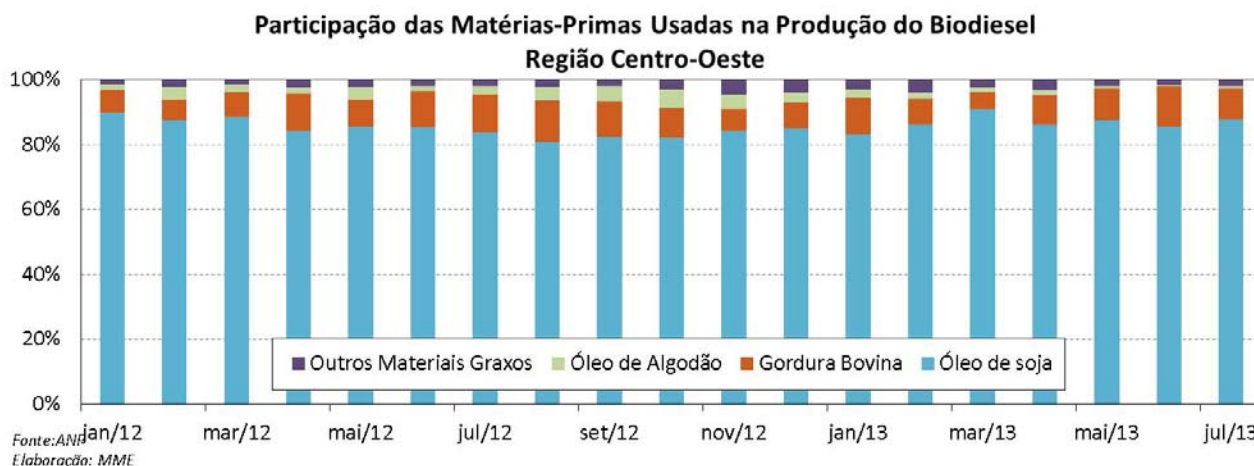


Biodiesel: Participação das Matérias-Primas

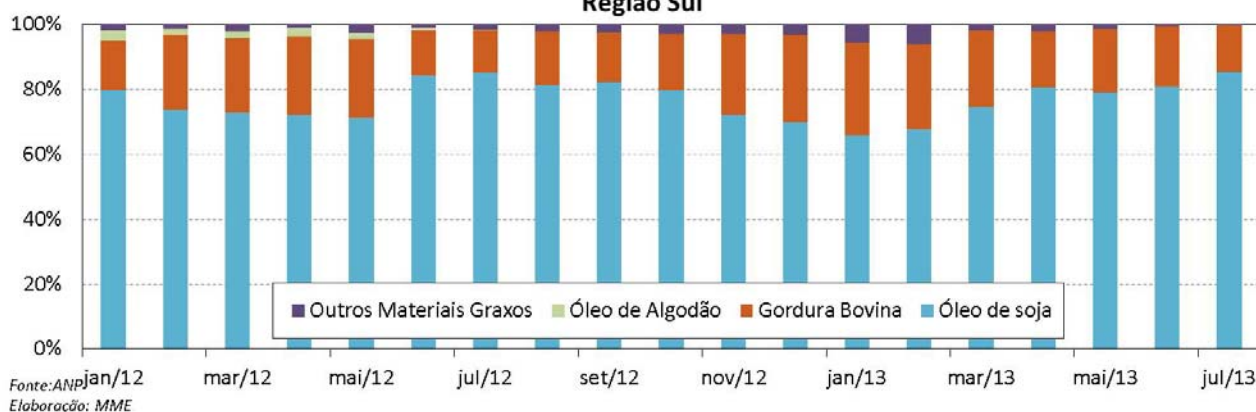
O gráfico a seguir apresenta a evolução da participação das matérias-primas utilizadas na produção de biodiesel. Em 2013, no acumulado até julho, a participação das três principais matérias-primas foi: 74,8% (soja), 18,8% (gordura bovina) e 2,1% (algodão).



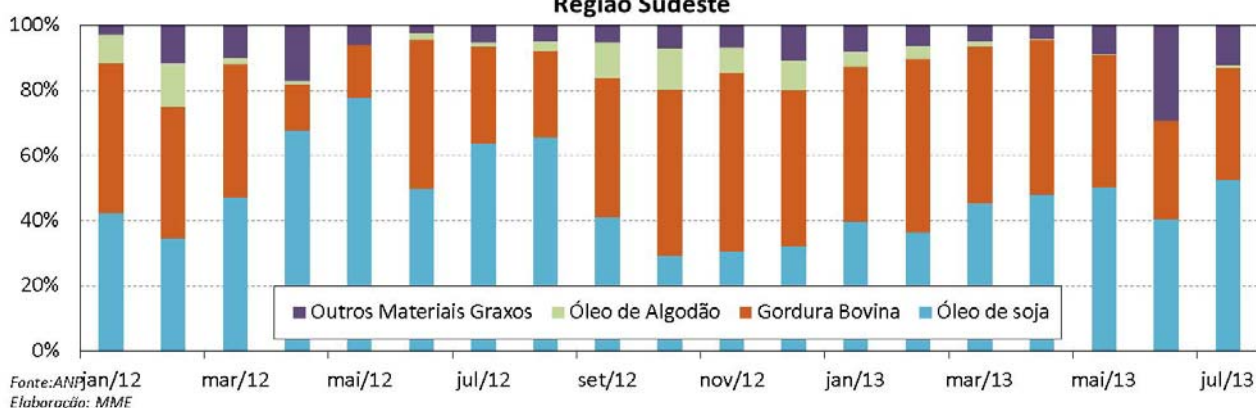
Nos gráficos a seguir, apresentamos a participação das principais matérias-primas utilizadas na produção de biodiesel para cada região do Brasil. Observa-se que, na maioria das regiões, o óleo de soja é a principal matéria-prima, seguido da gordura bovina e do óleo de algodão.



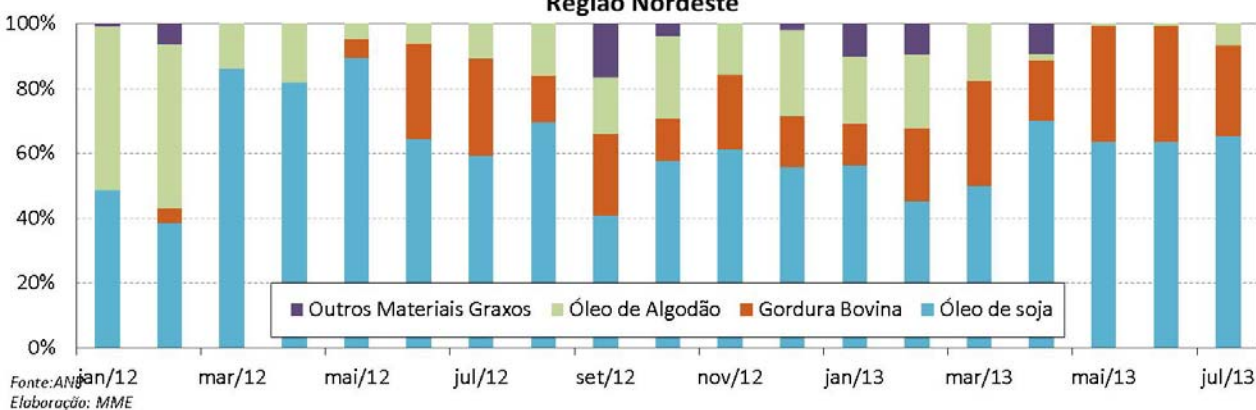
Participação das Matérias-Primas Usadas na Produção do Biodiesel Região Sul



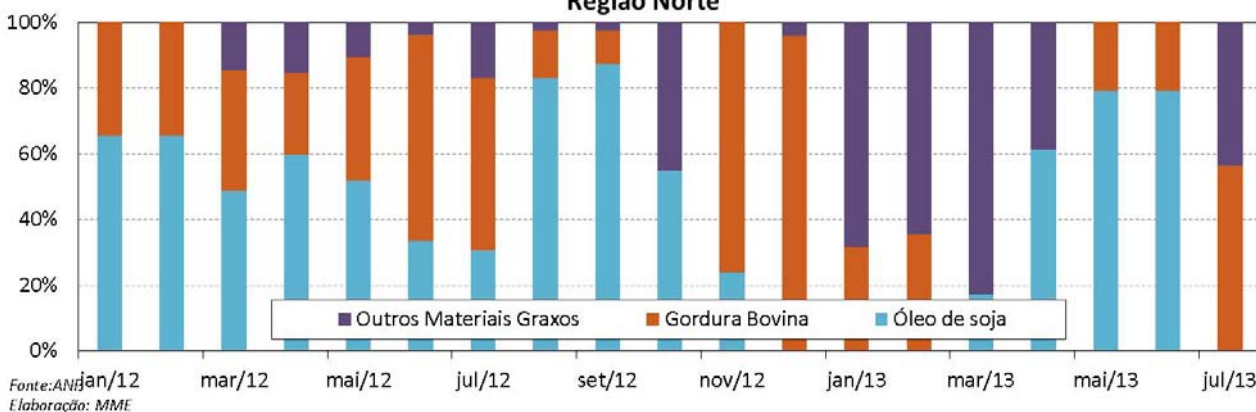
Participação das Matérias-Primas Usadas na Produção do Biodiesel Região Sudeste



Participação das Matérias-Primas Usadas na Produção do Biodiesel Região Nordeste



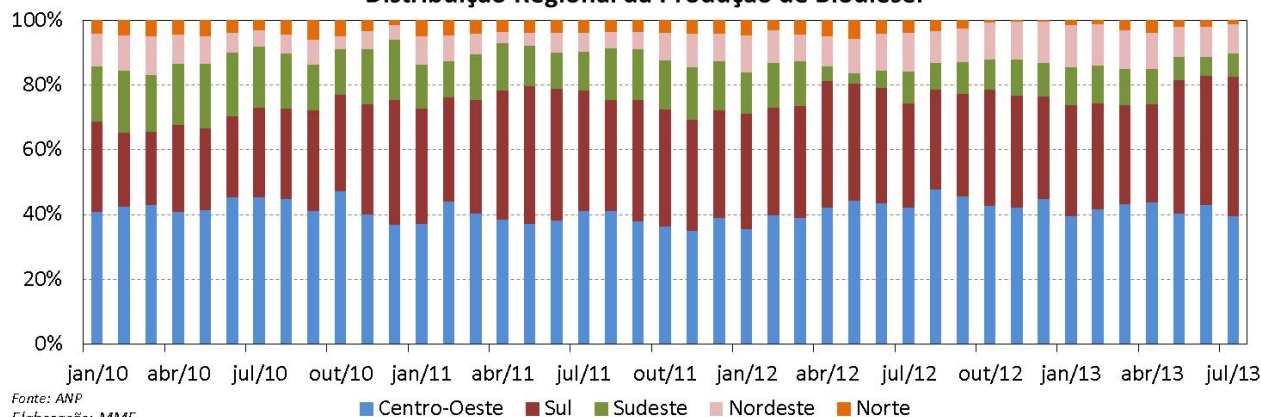
Participação das Matérias-Primas Usadas na Produção do Biodiesel Região Norte



Biodiesel: Distribuição Regional da Produção

A produção regional, em julho de 2013, apresentou a seguinte distribuição: 39,7% (Centro-Oeste), 43,0% (Sul), 7,1% (Sudeste), 9,1% (Nordeste) e 1,1% (Norte).

Distribuição Regional da Produção de Biodiesel



Biodiesel: Não Conformidades no Óleo Diesel (B5)

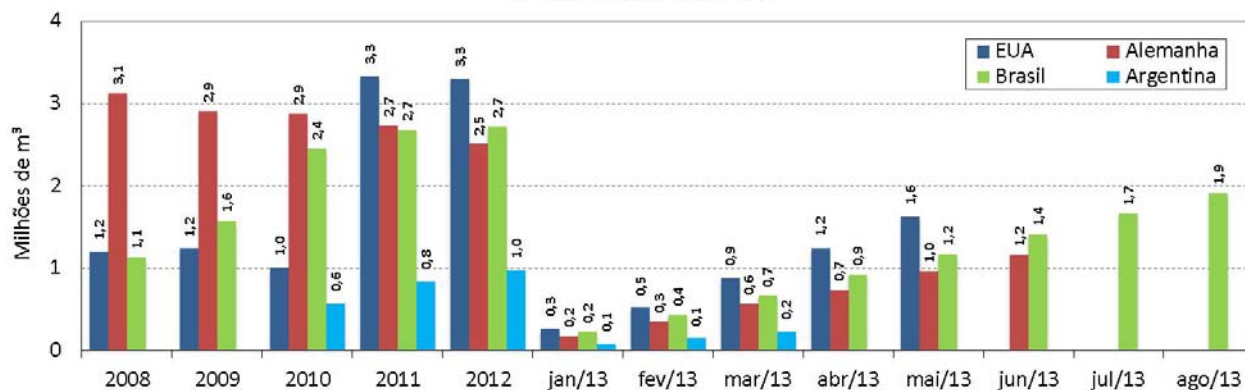
A ANP analisou 7.877 amostras da mistura B5 comercializada no mês de agosto. O teor de biodiesel fora das especificações representou 13,8% do total de não conformidades identificadas.

Não Conformidades de Diesel B



Biodiesel: Consumo em Países Selecionados

Consumo de Biodiesel

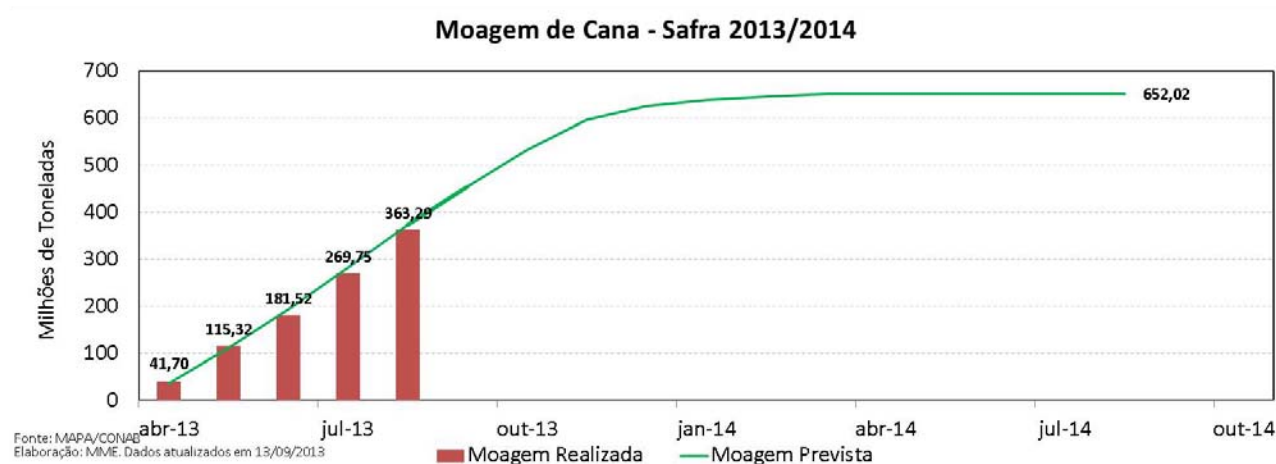


ETANOL

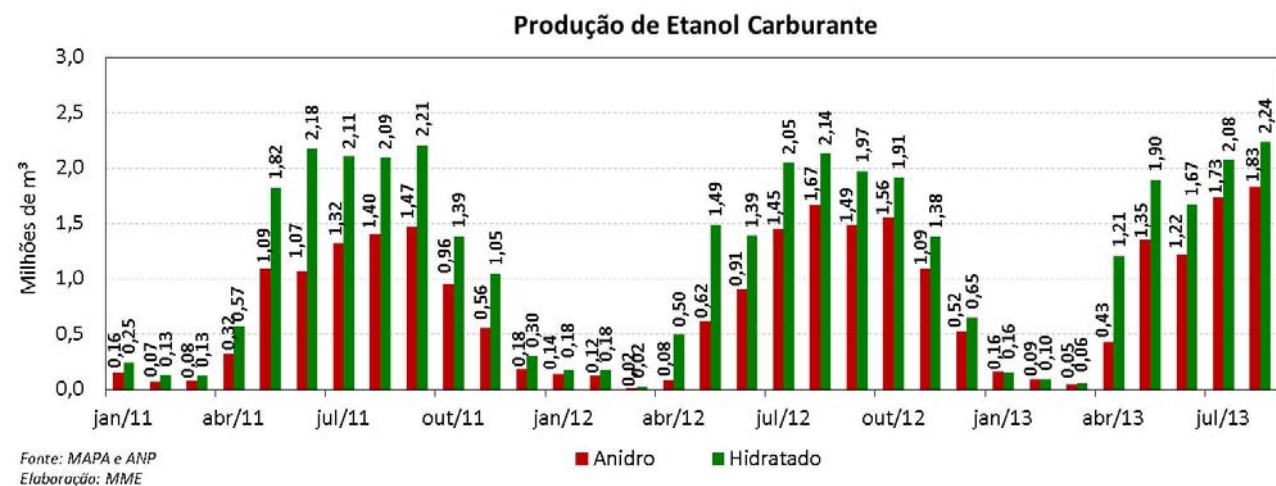
Etanol: Produção e Consumo Mensais

O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento publicou os três primeiros meses do acompanhamento da safra 2013/2014. De abril a agosto de 2013, foram moídas 363,29 milhões de toneladas de cana-de-açúcar. De acordo com a revisão da estimativa da safra 2013/2014 publicada pela CONAB em agosto (652,02 milhões de toneladas de cana), já foram esmagadas 55% da produção nacional prevista para a safra nos cinco primeiros meses da safra 2013/2014.

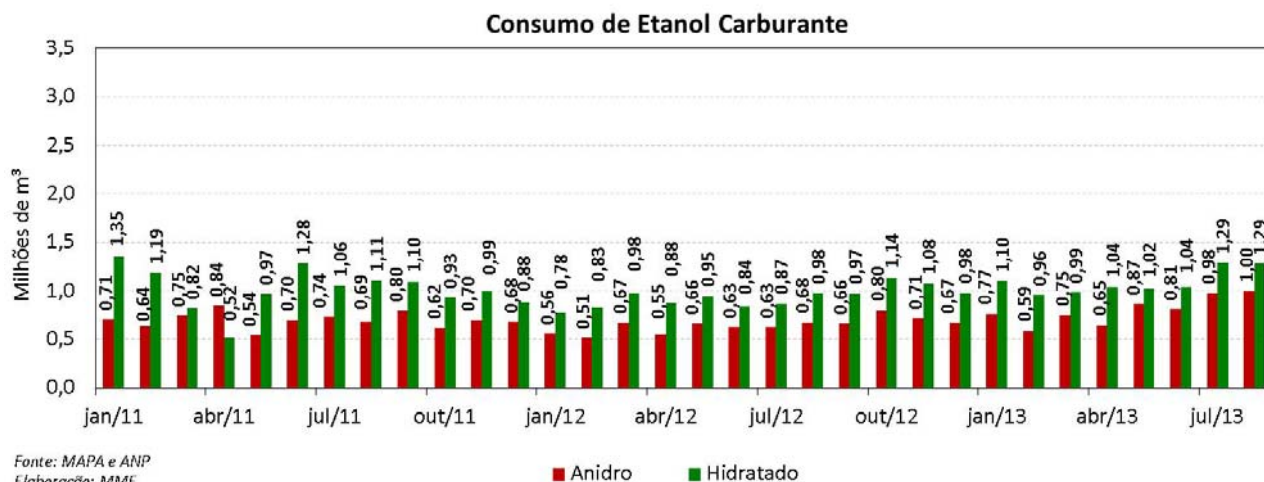
O gráfico a seguir compara a curva de evolução da safra corrente com base na expectativa de moagem total realizada pela CONAB a partir do desempenho médio das ultimas quatro safras. Nota-se que os valores estão próximos e sinalizam a manutenção do cronograma de moagem.



A safra 2013/2014 está mais favorável à produção de etanol, em conformidade ao anunciado por representantes do setor. A produção, referente à safra, acumulada até agosto somou 15,6 bilhões de litros, sendo 6,6 bilhões anidro e 9,0 bilhões em hidratado, aproximadamente 56% da produção estimada para a safra, em torno de 27,17 bilhões de litros de etanol. A produção acumulada de etanol na safra 2013/2014, de abril a agosto está 27% maior se comparado ao mesmo período da safra anterior. A variação mensal na produção foi positiva de 7% para o etanol hidratado e 5% positiva para etanol anidro.



Em agosto, o consumo de etanol carburante foi de 2,29 bilhões de litros, sendo 1,29 bilhão de etanol hidratado e 1,00 bilhão de etanol anidro. O consumo de etanol foi praticamente igual ao consumo do mês de julho. No acumulado do ano o consumo total de etanol apresentou crescimento de 26%, se comparado com o mesmo período do ano anterior.

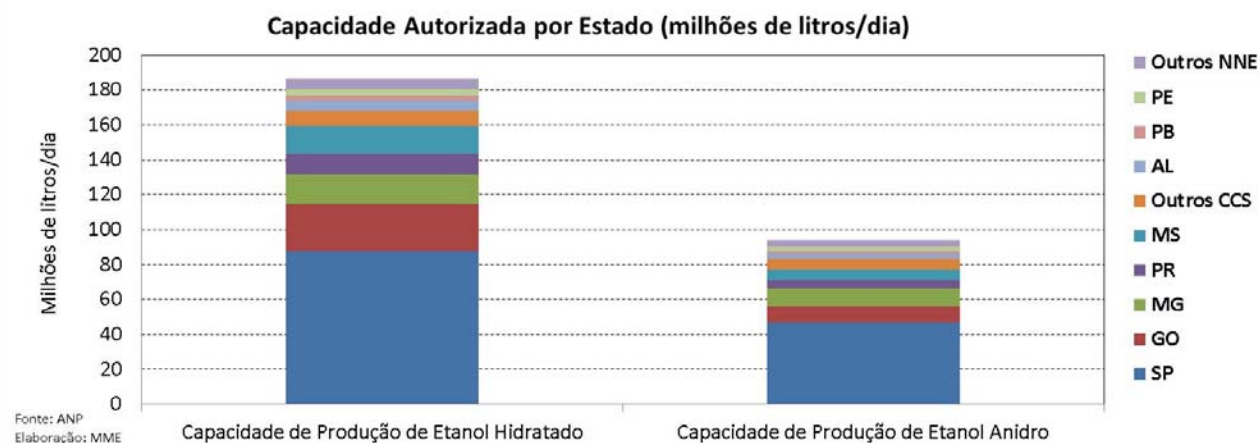


Etanol: Atos Normativos

■ Autorizações para operações de usinas

Até o setembro de 2013, a ANP autorizou a operação de 342 usinas de etanol, de acordo com as atribuições dadas pela Lei nº 12.490/2011, 01 autorização foram emitida em setembro. Duas autorizações foram revogadas, o que resulta em 340 usinas de etanol com operação autorizada.

Até o dia 02 de agosto, as usinas autorizadas perfaziam uma capacidade total de aproximadamente 186 milhões de litros de etanol hidratado por dia e de 94 milhões de litros de etanol anidro por dia.



Da capacidade autorizada de produção de etanol, os estados de São Paulo, Goiás e Minas Gerais representam aproximadamente 70%, tanto de anidro, quanto de hidratado. O estado de São Paulo tem a maior capacidade autorizada, que representa em torno de 50% da capacidade total, tanto de etanol anidro quanto de etanol hidratado.

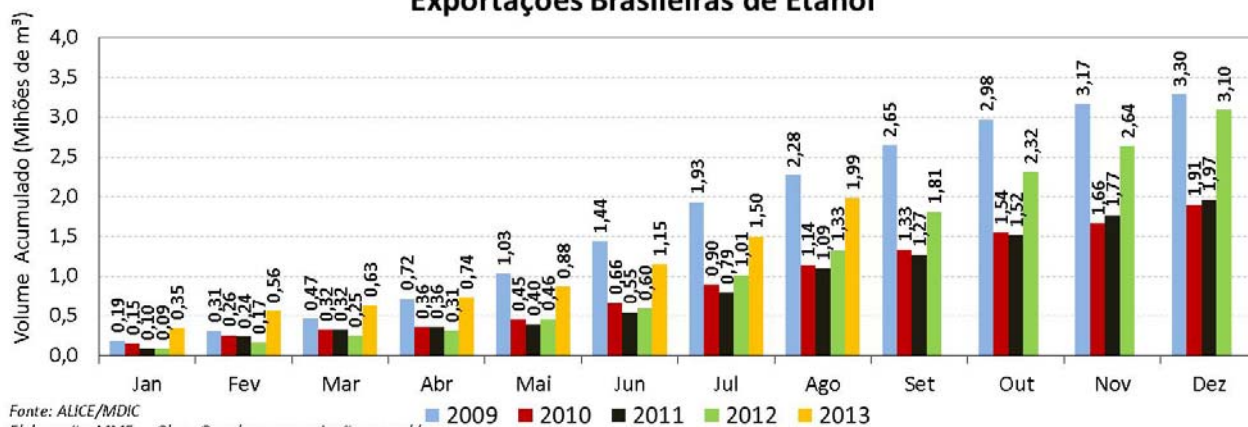
Etanol: Exportações e Importações

Em agosto, as exportações brasileiras de etanol somaram 485,7 milhões de litros, o que representa um volume 55% maior se comparado ao mesmo período do ano anterior, e um volume 39% maior se comprado ao mês de julho deste ano. O volume acumulado de exportações no ano de 2013 alcançou o patamar dos 1,99 bilhão de litros, volume que representa acréscimo de 50% do volume acumulado de exportações, se comparado com o período de janeiro a agosto de 2012. No ano de 2013, a volume exportado de etanol gerou receitas de exportação da ordem de US\$ 1,3 bilhão.

O preço médio (FOB) das exportações por litro de combustível, em agosto, foi de US\$ 0,65, valor 9% abaixo da média do mês de agosto do ano de 2012.

No mês de agosto o volume importado de etanol foi de apenas 1.139 litros, a um custo total de aproximadamente US\$ 15 mil, o que resulta em um preço médio de aproximadamente US\$ 13,00 por litro. No acumulado do ano, o Brasil importou aproximadamente 120 milhões de litros de etanol a um custo de aproximadamente US\$ 87 milhões.

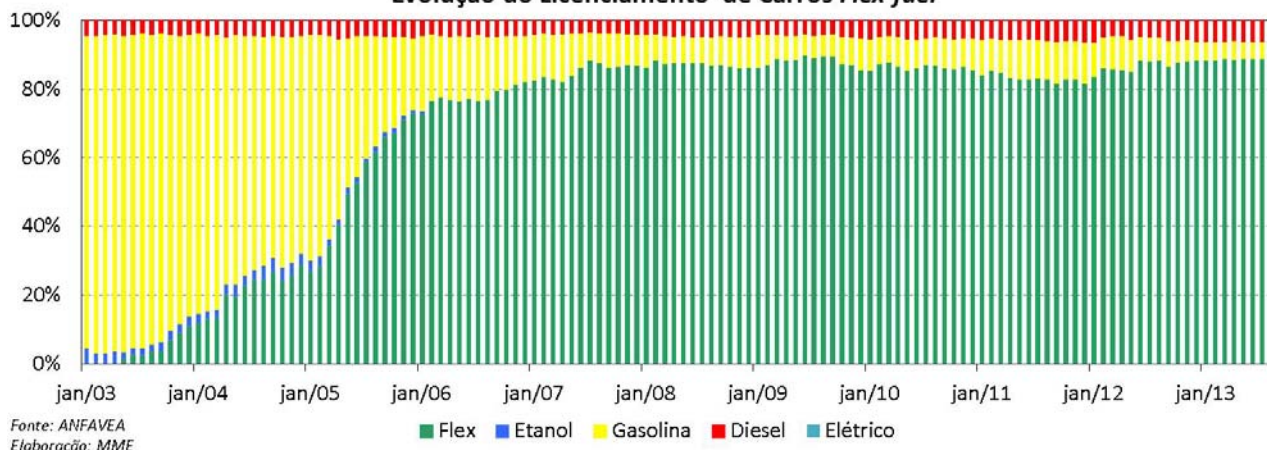
Exportações Brasileiras de Etanol



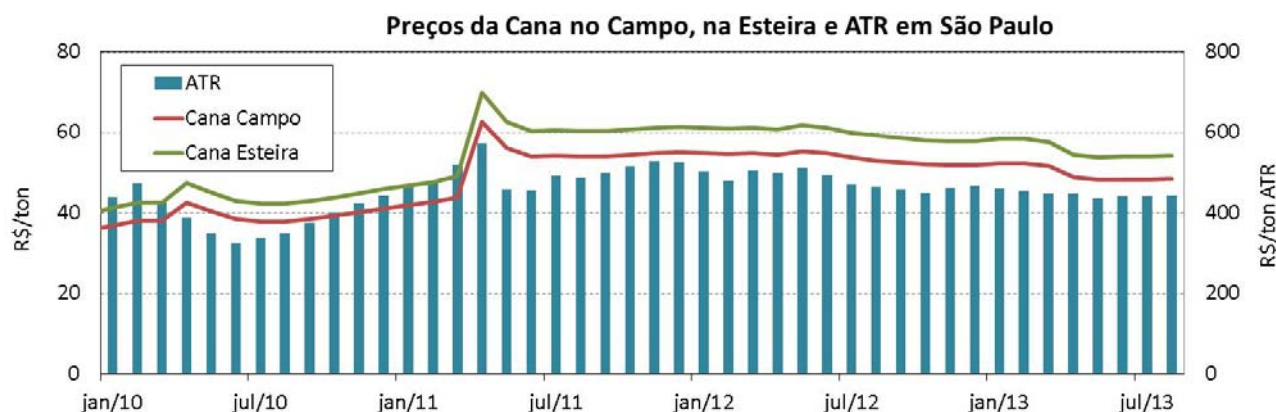
• Etanol: Frota Flex-Fuel

O número de licenciamentos de veículos leves em agosto de 2013 foi de 313,0 mil, apresentando uma redução de 22,8% em relação ao mesmo período de 2012 e uma diminuição de 3% em relação ao mês de julho. Desse total, os carros *flex-fuel* representaram 88,9%, os carros exclusivamente movidos à gasolina representaram 5,1%, os carros a diesel 6,0% do total de veículos licenciados.

Evolução do Licenciamento de Carros Flex-fuel



Etanol: Preços da Cana-de-Açúcar

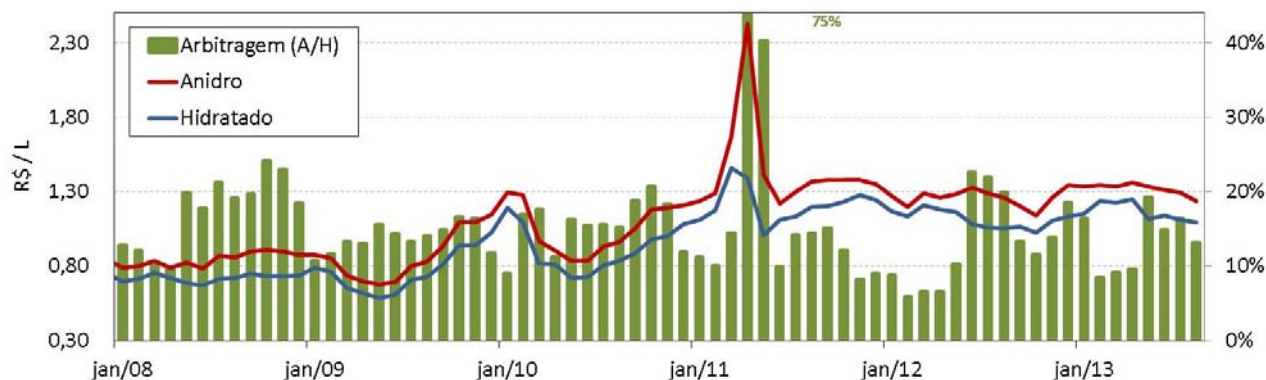


Etanol: Preços

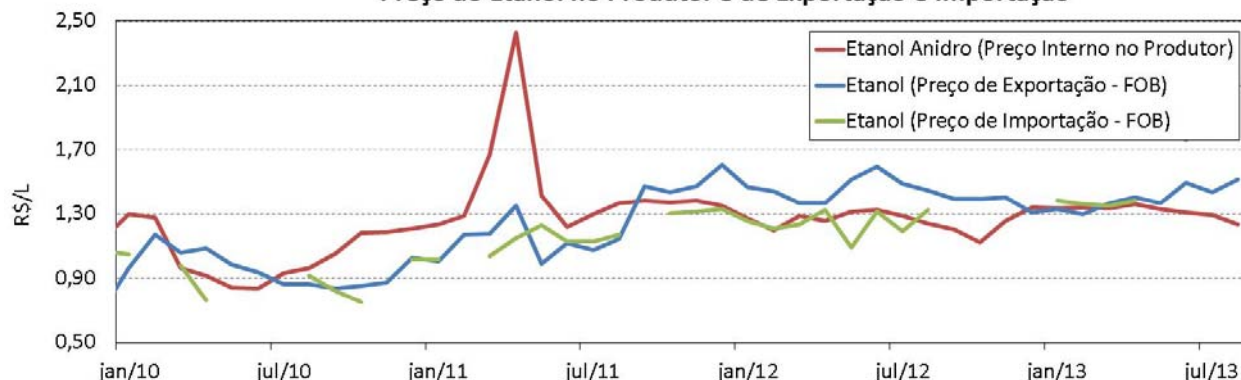
O preço médio do etanol hidratado no produtor em agosto, sem tributos, teve uma média de R\$ 1,09/litro do combustível. O preço médio do etanol anidro ficou em R\$ 1,24 por litro do combustível.

Comparando os preços de julho de 2013 com os preços do mesmo período ano anterior, o anidro está 4,3% mais barato e o hidratado está 1,6% mais barato. A média de preços do etanol anidro e hidratado nos meses de janeiro a julho de 2013 é de R\$ 1,18 e R\$ 1,33, respectivamente. Destaca-se que o acompanhamento dos preços semanais realizados pela ESALQ refere-se aos preços praticados no mercado *spot*, ou seja, não captura os preços praticados nos contratos.

Preços do Etanol Anidro e Hidratado no Produtor (Centro-Sul)



Preço do Etanol no Produtor e de Exportação e Importação

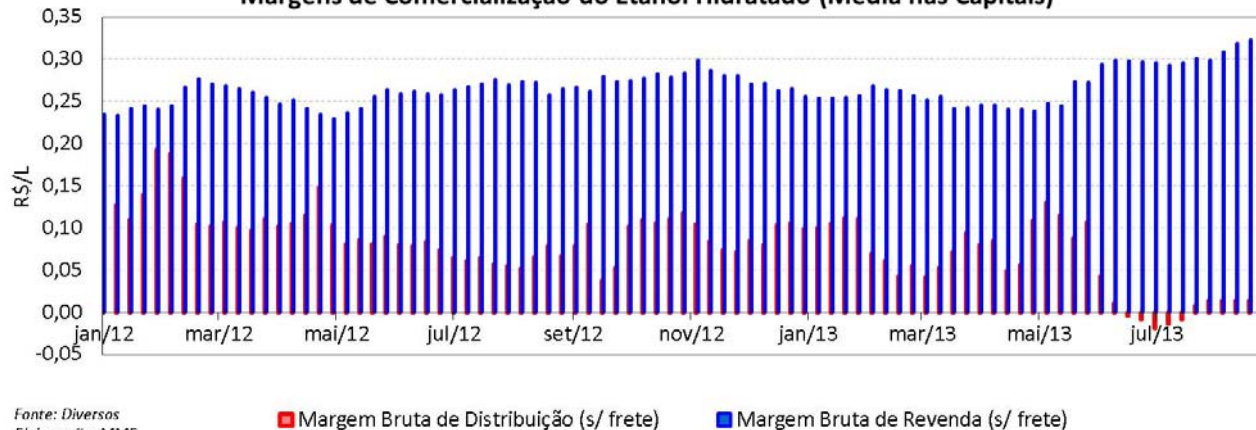


Etanol: Margens de Comercialização

Preços do Etanol Hidratado (Média nas Capitais)

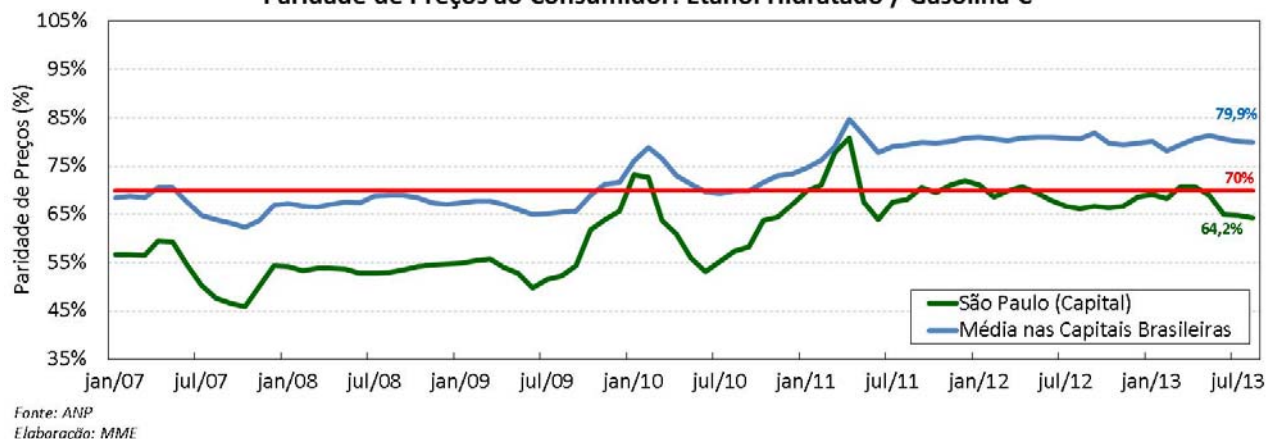


Margens de Comercialização do Etanol Hidratado (Média nas Capitais)



Etanol: Paridade de Preços – Média Mensal

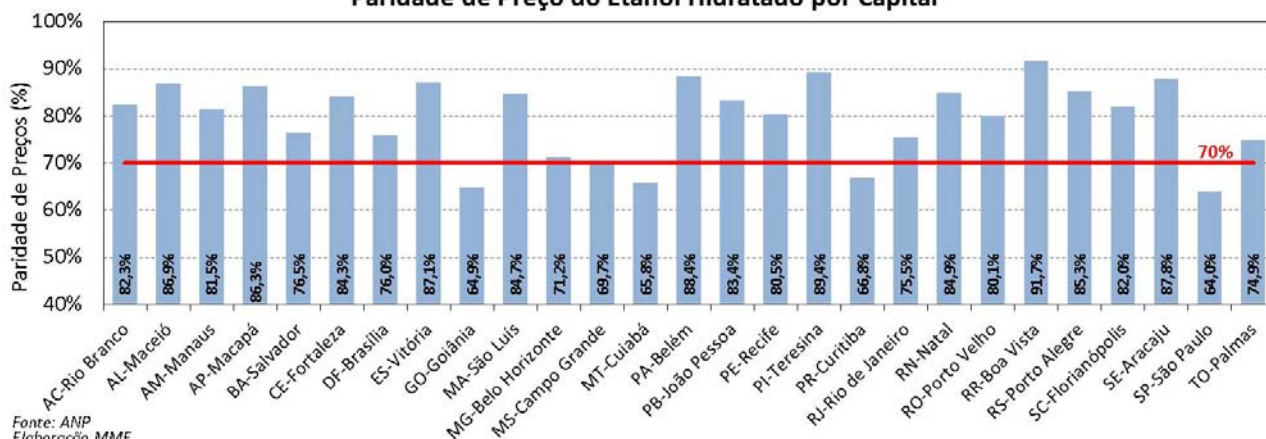
Paridade de Preços ao Consumidor: Etanol Hidratado / Gasolina C



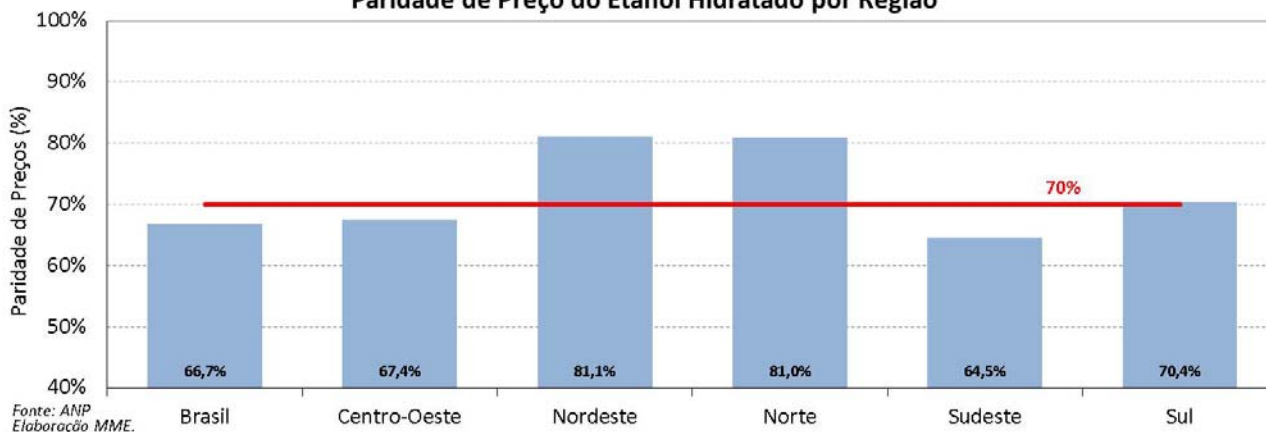
Etanol: Paridade de Preço – Semana de 08.09.2013 a 14.09.2013

A paridade de preços no varejo, em nível nacional, na segunda semana de setembro de 2013, esteve abaixo dos 70% (valor que torna o consumo de hidratado mais vantajoso do ponto de vista econômico em relação à gasolina). Goiânia, Cuiabá, Curitiba e São Paulo tiveram paridade inferior a 70%. As cidades de Vitória, Belém, Teresina, Macapá e Boa Vista tiveram as maiores paridades, próximas de 90%. Na média das capitais a paridade está abaixo dos 70%.

Paridade de Preço do Etanol Hidratado por Capital



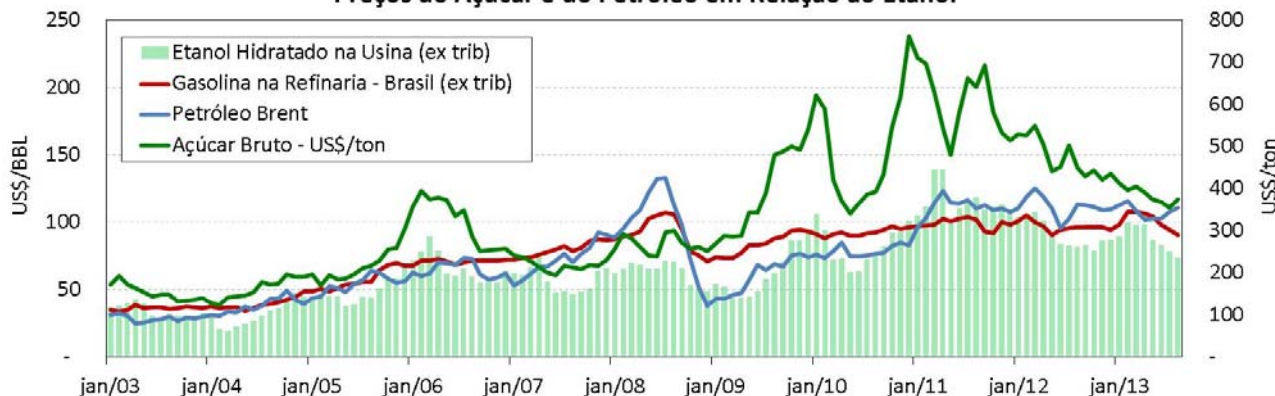
Paridade de Preço do Etanol Hidratado por Região



Etanol: Preços do Açúcar e do Petróleo em Relação ao Etanol

Em agosto, o preço médio do açúcar foi de US\$ 374,8/ton. O preço do petróleo tipo Brent foi de US\$ 111,25/barril, preço 3% mais alto em relação ao mês anterior.

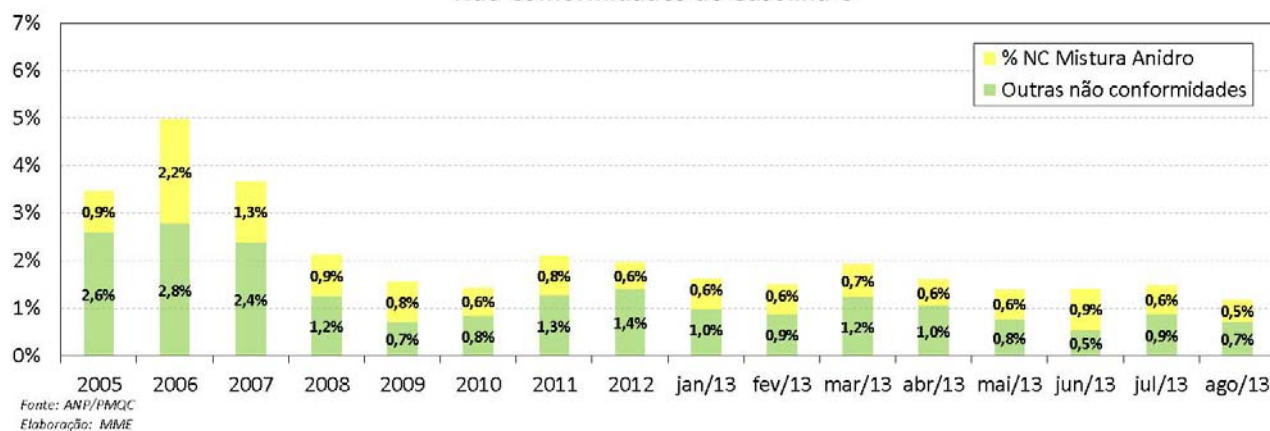
Preços do Açúcar e do Petróleo em Relação ao Etanol



Etanol: Não Conformidades na Gasolina C

A ANP analisou 8.258 amostras de gasolina C no mês de agosto. A não conformidade (NC) teor de etanol, correspondeu a 39,2% do total das não conformidades.

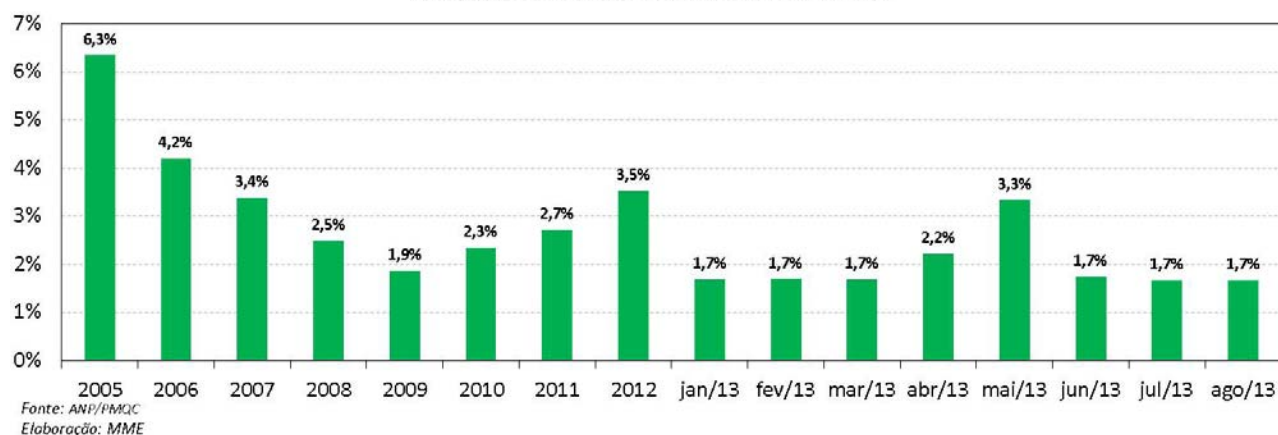
Não Conformidades de Gasolina C



Etanol: Não Conformidades no Etanol Hidratado

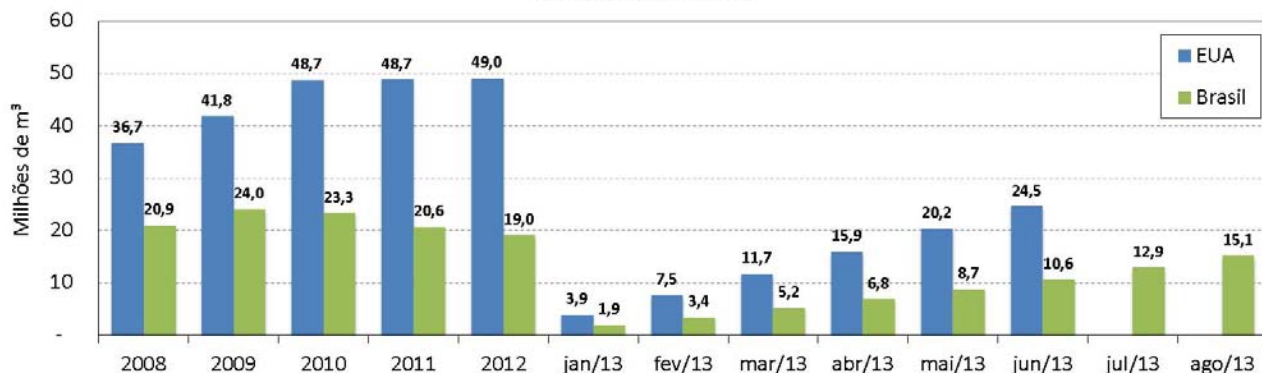
A ANP analisou 4.047 amostras de etanol hidratado no mês de agosto, das quais 68 apresentaram não conformidades. A maioria das não conformidades se refere à Soma de Massa Específica/Teor de Álcool.

Não Conformidades de Etanol Hidratado



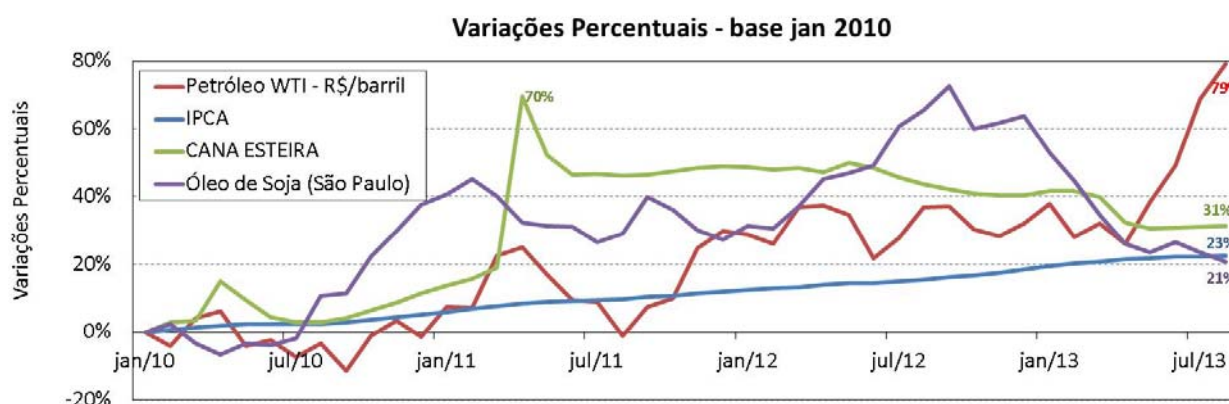
Etanol: Consumo em Países Seleccionados

Consumo de Etanol



Biocombustíveis: Variação de Matérias-Primas em Comparação à do IPCA

O gráfico a seguir mostra a variação acumulada das principais matérias-primas de biocombustíveis usadas no Brasil (cana-de-açúcar e óleo de soja) em comparação com o Petróleo tipo *Brent* e o índice de inflação dado pelo IPCA, com referência a janeiro de 2010.



Biocombustíveis: Números do Setor em 2011 e 2012

NÚMEROS DO SETOR DE BIOCOMBUSTÍVEIS (2011 e 2012)				
	Etanol		Biodiesel	
	2011	2012	2011	2012
Produção (safras 2011/12 e 2012/13 – milhões de m³)	22,8	23,5	n.a.	n.a.
Produção (ano civil – milhões de m³)	22,9	23,5	2,7	2,7
Consumo combustível (milhões de m³)	20,6	19,0	2,7	2,7
Exportações (milhões de m³)	1,96	3,1	-	-
Importações (milhões de m³)	1,15	0,5	-	-
Preço médio no produtor – EH e B100 ⁽¹⁾ (R\$/L)	1,21	1,12	2,21	2,41
Preço médio no distribuidor – EH ⁽²⁾ e B5 ⁽²⁾ (R\$/L)	1,93	1,94	1,77	1,86
Preço médio no consumidor final – EH ⁽²⁾ e B5 ⁽²⁾ (R\$/L)	2,19	2,21	2,01	2,09
Capacidade de produção instalada nominal (milhões de m³)	n.d.	n.d.	6,0	6,9

(1) Inclui os tributos federais. (2) Com todos os tributos.

Ressalva do Editor

A reprodução de textos, figuras e informações deste Boletim não é permitida para fins comerciais. Para outros usos, a reprodução é permitida, desde que citada a fonte.

Distribuição do Boletim

A distribuição do Boletim Mensal dos Combustíveis Renováveis é feita gratuitamente por *e-mail*. Aqueles interessados em receber mensalmente essa publicação, favor solicitar cadastramento na lista de distribuição, mediante envio de mensagem para o endereço dcr@mme.gov.br. O Boletim também está disponível para download no sítio <http://www.mme.gov.br/spg/menu/publicacoes.html>

Equipe do Departamento de Combustíveis Renováveis

Ricardo de Gusmão Dornelles (Diretor), Mônica Maria de Jesus, Diego Oliveira Faria, Lucas Gallerani Souza, Luciano Costa de Carvalho, Marlon Arraes Jardim Leal, Paulo Roberto M. F. Costa, Raphael Ehlers dos Santos, Renato Lima Figueiredo Sampaio e Ricardo Borges Gomide.